O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 11 DE MAIO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:792

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A OPPOSIÇÃO NO PARLAMENTO. — AGUAS DE VIDAGO. — A QUEM TOCA.—INFAME.—SECÇÃO HISTORICA.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—CARTA DO PORTO. — NOTICIARIO.—EXPOSIÇAO DE PARIZ.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE FOZCOA.—SECÇÃO PARLAMENTAR. — PARTE OFFICIAL.—REPOSITORIO.—FOLHETIM: O MARQUEZ DE LETORIÉRE.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A OPPOSIÇAO NO PARLAMENTO

O que se passou na camara popular, na sessão de quinta-feira, prova bem o desespero da opposição, que não se inspira nas conveniencias publicas, e que só quer atropellar as praxes constitucionaes, para ver se d'este modo chega mais depressa ao poder. Se os factos estão provando as impaciencias do grupo serpaceo, revelam tambem a sua fraqueza, e o que ha a esperar d'elle quanto for governo.

Não tem escrupulo quanto aos meios que emprega, e acha tudo bom, uma vez que chegue á meta desejada. Pois engana-se. O publico desaprova semelhantes processos, que denotam falta de patriotismo. E depois não é desacatando a auctoridade do parlamento, que a opposição actual logrará o famoso desideratum.

O sr. Arroyo deu-nos n'aquella sessão uma nova copia da sua photographia. Foi um orador raivozo, e senão estapafurdio, pelo menos inconveniente, porque é um atribiliario. Tão faccioso como elle só ha o sr. Pedro Victor. Chegou a ser impudico á força de ser picaresco. Tem facilidade em discursar, mas o que diz assentaria melhor n'um pasquim anonymo, do que na primeira assembleia politica da nação.

A sessão teve de interromper-se, para que não se passasse a vias de facto n'aquella casa, que devia dar exemplo de cordura, e de respeito ás instituições.

Sabemos que os desmandos da opposição dão sempre força aos governos a quem combate. Mas pomos acima de tudo os principios, e vemos que já lá vão mais de dois mezes, sem que as côrtes tenham feito alguma cousa util, a não ser por excepção o que respeita aos tribunaes avindores, que é obra do governo e que vale um pouco mais que os trabalhos da opposição parlamentar, que parece achar-se de todo desnorteada. A sessão ordinaria termina a 2 de junho. E' licito perguntar, pelo que se deve de bom e proveitoso para a causa publica, á actual opposição parlamentar? A questão dos tabacos, que elles tem explorado de modo a fatigar a opinião, custou já ao paiz... 26:600$000!..... Uma verdadeira monstruosidade, para quem se arroga o privilegio de zelar os dinheiros publicos! E' um juro puchadinho para o que se dispendeu com o pagamento d'aquella divida. E todavia a opposição preferia que o estado fosse caloteiro, não satisfazendo os encargos provenientes dos contractos feitos pelo governo! E o que é mais assombroso é, que quando ella era poder, pagava até aquillo que o thesouro não devia!...

D'este modo o parlamentarismo em *Portugal vae de mal a peior*, e d'aqui a pouco cairá em total descredito. E queixam-se ainda da indifferença publica os homens que mais teem concorrido para o desprestigio das instituições! Admiravel.

A opposição suicidou-se, e tomára ella agora vêr-se livre do trambolho de Lourenço Marques. Os ministros regeneradores, associados aos concessionarios, annullam a acção do Estado, e passam para as companhias de que são directores os direitos que o Estado não podia alienar sem compromettter graves interesses. Joga-se a roleta dos arranjos sobre a tunica do paiz, e para attenuar a grande impressão que o caso produziu no publico, pretende-se fazer escandalo no parlamento, faltando á verdade dos factos, e propondo-se as conveniencias legitimas da communidade!

As scenas do baixo imperio reprodul-as agora a opposição, que vê gorados todos os seus planos. A *gréve* do Porto está agonisante, e já nada esperam d'ella os que pretendiam explor-al-a em seu proveito. Os *meetings* republicanos deram em droga, e foi tamanho o fiasco, que abriram mão d'elles os empreiteiros d'arruaças a tanto por cabeça. Para o Porto a questão dos bancos sobreleva a todas. Alli é que está a ferida, e não no commercio dos vinhos, que só trata de si, não se lhe importando sacrificar os outros á sua cupidez e á sua ganancia. Em Lisboa o escandalo parlamentar já não produz effeito, e senão veja-se a casta de publico que frequenta as galerias.

O governo está forte, e quem lhe sustenta a robustez são os erros da opposição.

D'antes impulsava os homens o amor dos principios. Agora o mobil é a febre da ambição. Em outros tempos combatia-se o governo para o substituir pelos homens honrados com a confiança popular. Agora os oradores biliosos disputam entre si á unhada a candidatura ás pastas, e julgam-se uns Nekërs, ou uns Talleyrands só porque expectoraram na camara a bilis represada, servindo-lhes de revulsivo as ambições malogradas.

Cada orador julga-se um Cicero ou um Mirabeau. Falta-lhes, além dos talentos o patriotismo, para assentarem á assembleia, não calculando que teriam andado mais em menos tempo, se por ventura tivessem assignalado por outro modo a sua dedicação á liberdade legal, e os seus serviços á causa publica.

Desenganem-se os directores da minoria, que não será com taes meios que conseguirão abalar a situação. Sejam cordatos, se quizerem ser ouvidos com respeito. Zelem como devem os interesses publicos. Fechem o ciclo das paixões que estragam tudo, e que exauctoram ainda os que gozam d'alguma estima. Não se inutilisem com processos já postos de parte em nações de primeira plana. E sobre tudo não alimentem a illusão de que o paiz os acompanha, porque o paiz prefere á rhetorica de empiricos arruaceiros, os melhoramentos materiaes e intellectuaes, com que o governo actual o tem dotado e que hão de concorrer n'um futuro proximo para o desenvolvimento da riqueza nacional.

AGUAS DE VIDAGO

II

INTERVENÇÃO DO ESTADO

São devéras notaveis os exforços que as empresas particulares fazem para levantar os seus estabelecimentos de aguas minero-medicinaes, e, no meio d'um labutar constante, não encontram o mais insignificante auxilio do Estado. E' isso tanto para lamentar quanto é certo que lá fóra os governos se empenham em proteger a iniciativa particular, ora com melhoramentos materiaes, ora observando dia a dia a importancia chimica de cada estabelecimento. E' d'esta protecção que o estabelecimento de Vidago precisa sobretudo para que cada um fique certo do seu incontestavel valor.

Devido á intelligente actividade da gerencia da Empreza, o estabelecimento prima pelo asseio e conforto, e não ha uma só exigencia technica que alli não seja introduzida logo que os progressos da hydrotherapia lh'a aconselhem. Assim é que, reconhecendo-se a insufficiencia do antigo estabelecimento de duches, Vidago nos apresenta este anno o que ha de mais perfeito n'esse systhema.

Reconhecida a importancia da pulverisação das aguas no tratamento d'algumas doenças chronicas, a Empreza estabeleceu uma sala de pulverisações modelada pelo que de mais perfeito ha no estrangeiro. A par dos progressos do estabelecimento hydrotherapico seguem os melhoramentos no Grande-Hotel. A antiga sala de jantar fica fazendo corpo com a sala de visitas, do que resulta um magnifico salão de baile, e a sala de jantar estende-se, suspensa, sobre o jardim, de um gosto formosissimo. Tudo isto realisa a Empreza sem o auxilio do Estado. Se o auxilio do Estado é dispensado no que toca a melhoramentos materiaes, não acontece o mesmo no que se refere á garantia do incontestavel valor das aguas.

Ha no paiz um grande numero de estabelecimentos de aguas minero-medicinaes em exploração, que os doentes procuram quasi sempre a palpite. Isto, que já é de grande prejuizo, é aggravado pelo abuzo da propaganda, em que a boa fé não domina sempre. E' evidente que o prejuizo maior é para o estabelecimento de melhores aguas.

E' o que acontece a Vidago. Como é bem sabido, a Empreza de Vidago explora quatro fontes de aguas bicarbonatas-sodicas, segundo a classificação de Durand-Fardel, notando-se n'ellas uma variante de mineralisação que muito importa conhecer.

Se as fontes de Sabroso, Villa Verde e Oura são do typo geral das aguas alcalinas da peninsula, áparte umas pequenas variantes de mineralisação, de insignificantissima importancia, é certo que a agua da fonte—Vidago—differe consideravelmente das aguas do typo geral, tendo congenere apenas nas aguas de Vichy.

Demonstrariamos facilmente esta asserção á face das analyses. A agua de Vidago, que contem aproximadamente 5 grammas de bicarbonato de sodio por cada litro de agua, excede em mais do dobro a dose d'este sal existente nas outras aguas da peninsula hyspanica, facto sobremaneira digno de merecer a attenção especial de quem usa e aconselha o tratamento pelas aguas alcalinas. Duvida alguem de que este algarismo, duas vezes encontrado pelo sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, seja a expressão rigorosa da verdade? Venham então as analyses officiaes que a Empreza de Vidago tantas vezes tem pedido; analise as aguas quem tenha competencia para isso, que a Empreza faz a quantos quizerem as despezas do laboratorio. Se a auctoridade e probidade do illustre professor da Escola Polytechnica não bastassem para arredar toda a sombra de duvida, os diplomas honrosos—os de mais elevada distincção—que lhes foram conferidos nas exposições de Bordeaux (*diploma d'honra*), de Pariz, de Vienna d'Austria, de Filadelphia, de Lisboa e Madrid fariam desapparecer toda a suspeita.

Não, ninguem contesta a riqueza da agua de Vidago em bicarbonato de sodio, de que resulta a sua larguissima venda; ha ainda, porém, quem supponha que a agua fortemente alcalina é contra-indicada aos anemicos quando mesmo ha indicações especiaes para os alcalinos.

Insurgimo-nos com todo o fervor de uma convicção profunda contra tão falsa doutrina, que ninguem é capaz de sustentar nem sequer affirmar publicamente; e, todavia, ella é muitas vezes o pretexto para dirigir o doente para este ou para aquelle estabelecimento de aguas alcalinas.

Na estação do anno findo, um distincto professor da Escóla medico-cirurgica do Porto procurou Vidago com o fim de se tratar d'um estado anemico, e, apesar de no estabelecimento encontrar a agua de Oura, francamente ferruginosa, preferiu a de Vidago, fortemente alcalina, e os resultados foram tão completos que s. ex.ª não se dispensou de os pôr bem em relevo no *Commercio do Porto*. Citamos este facto como poderiamos citar centenares para provar que falsissima é a opinião que attribue aos alcalinos uma acção dyscrassica. Porque não ha de o Estado incumbir a inspectores officiaes a observação da acção physiologica e therapeutica das aguas, para que de uma vez para sempre desappareçam as duvidas, se as ha, e que tanto podem prejudicar o doente?

Ha, sobretudo, um facto que faz que Vidago inste por uma analyse official ás aguas alcalinas do paiz. Os detractores do valor therapeutico da agua de Vidago soccorrem-se do quadro da primeira analyse feita a esta agua pelo sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, e por n'ella não apparecer o algarismo de lithina que figura no quadro da segunda analyse, *intrigam* que a agua não tem o bicarbonato de lithio, sal a que a hydrologia medica dá hoje subida importancia, considerando-o como absolutamente indispensavel no tratamento do grupo de padecimentos que prendem com um excesso de acido urico. Acabe-se por uma vez com essa accusação, que é deslealissima.

No Valle de Oura, a Empreza de Vidago possue as fontes de Oura, Villa Verde e Vidago, e na planicie de Sabroso a fonte do mesmo nome. A' analyse das aguas d'estas quatro fontes procedeu o sr. dr. Vicente Lourenço e por ella encontrou em todas o bicarbonato de lithio—a lithina—em dóse consideravel, sobretudo na de Vidago —que excede o dobro da de todas as aguas da Peninsula. (Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa—Secção de 2 de dezembro de 1871.) Poderá ser averbado de suspeito o illustre professor da Escóla Polytechnica? Seriam imperfeitos os processos de analyse empregados pelo notavel chimico?

Quando assim fosse—e ninguem põe em duvida a probidade e competencia do illustre analysta—lançaria-mos mão dos quadros das analyses feitas á agua Campilho, contigua á de Vidago, pelo sr. Joaquim dos Santos e Silva, chefe dos trabalhos praticos do laboratorio da Universidade.

Na agua da fonte Campilho, o sr. Santos e Silva encontrou uma dóse consideravel de bicarbonato de lithio.

E' evidente que a agua da fonte de Vidago, que brota entre a Campilho Villa Verde e Oura, deve conter o bicarbonato de lithio, acompanhando o bicarbonato de sodio na mesma proporção. Para honra de todos, acabe-se por uma vez com a *intriga* de que a agua de Vidago não contém lithina.

Villa Real, 3 de maio de 1889.

TEIXEIRA DE SOUZA.

A QUEM TOCA

Os jornaes republicanos de Lisboa julgam-se offendidos e magoados, por que o digno juiz de direito d'esta comarca condemnou ahi um homem, que desacatou em publico a religião do Estado, a ordem e a moralidade publica.

Que se offendam, que se magoem com o facto, importa-nos isso pouco. O que nos custa e o que não permittiremos que se diga, é que em Aveiro a população está indignada com o successo. Os jornaes de Lisboa desconhecem completamente o espirito dos filhos d'esta terra. A população aqui é catholica, é religiosa, e mal vê essa meia duzia de homens que se dizem republicanos—e que são, por completo, homens sem nenhum conhecimento dos seus deveres sociaes—uma gente que ninguem conhece por acto bom que pratique. Simples energumenos.

«Aveiro *indignado*, porque um irreligioso foi justamente condemnado pelo mau acto que praticou, tem graça.

Não calumniem mais esta terra, srs. E não se illudam mais. Olhem que aqui os republicanos não passam de meia duzia de individuos sem nenhum valor moral e social. Quem supozer o contrario, é positivamente enganado.

INFAME

Sob esta mesma epigraphe, n'este mesmo logar publicámos na quarta-feira um valioso documento com que respondemos á infamissima calumnia d'um infamissimo calumniador.

Não fizémos commentarios, que os não precisava tão esmagadora condemnação da besta imaginadora. Não lhos fazemos hoje tambem; apenas para ella chamamos a consciencia dos que ainda a teem, para que por ella avaliem de todas as mais torpezas do infame papel. E apenas isto por hoje, quanto á calumnia; quanto ao calumniador, estamos já preparados para lhe fazer a historia, historia que em breve publicaremos n'este mesmo logar e sob esta mesma epigraphe.

SECÇÃO HISTORICA

Sob esta epigraphe publica o nosso estimavel collega do *Commercio de Portugal* o seguinte:

«E' com o maior prazer que começamos a publicar hoje no nosso jornal uma serie de artigos de rectificação historica, devidos á penna do nosso esclarecido amigo, erudito investigador o sr. Marques Gomes, distincto escriptor, já bastante conhecido entre os cultores das boas lettras pelos seus conscienciosos trabalhos historicos e litterarios. O sr. Marques Gomes possue hoje uma das mais preciosas collecções de documentos sobre o movimento politico constitucional no nosso paiz, que em Portugal existem. Amigo particular e devotado do illustre liberal o sr. Mendes Leite, que tomou parte activa e brilhante n'aquelle movimento, o sr. Marques Gomes póde, com o auxilio d'elle, juntar áquelles documentos, informações e narrações preciosas, d'uma exactidão e fidelidade extremas. Com estes elementos o sr. Marques Gomes propõe-se escrever e publicar um livro intitulado *Luctas caseiras*, que deve ser a todos os respeitos notabilissimo. E' por isso e pela sympathia pessoal, que de muito protessamos pelo sr. Marques Gomes, que registamos a sua illustrada collaboração no *Commercio e Portugal*».

COMMISSAO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 8 DE MAIO DE 1889

Deliberou mandar passar ordem de pagamento da quantia de 550$000 a favor da Commissão Administrativa do Corpo de Policia Civil d'este districto por conta da respectiva dotação para o serviço da mesma policia.

Deliberou approvar a devisão e partilha com arbitramento de fôro dos montes baldios do lugar de Quintella, freguezia de Chave, concelho d'Arouca, a que procedeu a junta de parochia da referida freguezia.

CARTA DO PORTO

11 DE MAIO DE 1889.

Decresce de importancia a greve dos negociantes de vinho; mas não decresce porque faltem instigadores: decresce porque o convencimento de que é uma rui causa a que os collocou na posição em que se encontra, vae entrando no espirito de todos. E' de fé para mim que dentro de poucos dias as cousas entrarão no estado regular—mau grado dos que lucram com o actual estado de cousas. A redacção d'um jornal, que deveria ser grave e sério, e não promotor de desordem se deve em grande parte o que aqui tem succedido. Mas se aos republicanos convem a desordem, mas se o seu principal reactor é republicano, não se estranha o modo porque procede—pois que o seu fim é destruir.

— Continua em estado gravissimo o sr. visconde de Pereira Machado; a sciencia medica, porém, não desespera de o salvar. A proposito d'este desastroso successo, que todos sinceramente lamentam, recordo-me que o sr. visconde de Pereira Machado tem, por diversas vezes, corrido perigo imminente. Em 1887, quando a familia real regressava de Guimarães a Braga, o *break* em que o visconde vinha, acompanhado do sr. marte Borges Pacheco de Faria, quebrou uco adiante da Falperra, cahindo aquelle cavalheiros á estrada e recebendo o sr. conde um ferimento no rosto. Tiveram pois de montar nos cavallos que tiravam rem, entrando assim em Braga, onde o ido foi curado n'uma pharmacia.

Estando tambem a familia real no Geitiva, hospedou-se no hotel Universal, onde tambem se achavam os srs. Duarte Borges, visconde da Torre e esposa, varios camaristas de el-rei e os jornalistas de Lisboa e Porto. Declarando-se uma noite fogo n'esse hotel, o sr. visconde, que já se achava recolhido, a muito custo sahiu do quarto, por causa do fumo que invadira todo o edificio. Sua ex.ª teve de se arrastar até uma escada que descia para o atrio do hotel, onde chegou bastante incommodado. Por occasião do incendio do theatro Baquet, sahindo do camarote onde estava com alguns amigos, cahiu ao chegar ao atrio, e taes esforços desenvolveu para sahir, que ao chegar á rua verificou que lhe faltava um sapato. E para não citar outros accidentes, bastará recordar o que lhe succedeu no dia em que se realisou a batalha das flôres no Palacio de Crystal, diversão a que não pôde concorrer por o *break* se ter escangalhado á sahida da cocheira.

De todos estes accidentes o sr. visconde sahiu sempre triumphante, e d'esta vez, apesar de serem gravissimas as contusões que recebeu, espera-se que triumphará tambem.

— D'Alijó acaba de receber-se aqui o seguinte telegramma, com data de 10:

«Todo o conselho está satisfeitissimo com as acertadas medidas do governo, tendentes a melhorar a agricultura, especialmente pela creação da Companhia Vinicola do Norte. Projectam-se reuniões particulares nas differentes povoações d'este concelho para mostrar quanto lhes interessa a Companhia Vinicola, em que os lavradores teem posto a sua esperança.»

De Moncorvo o seguinte, em 10:

«A serpia realisou aqui hoje um simulacro de comicio para protestar contra a marcha do governo. Apesar de ser dia de feira, a concorrencia foi diminuta. Fiasco completo. Ninguem discursou. Apenas se leu e approvou uma representação contra a permanencia do actual governo. Depois, dispersou tudo em socego, levantando vivas ao partido regenerador, á meza, ao administrador do concelho e ao governo! Comicio e promotores, cobertos de ridiculo.»

De Sabrosa o seguinte, em 10:

«Deve effectuar-se no domingo n'esta villa, uma reunião dos principaes agricultores do concelho, para deliberarem quaes as medidas que convém adoptar contra a attitude de alguns commerciantes do Porto, relativamente á Companhia Vinicola. Ha grande entusiasmo pela Companhia e indignação contra as pressões desarrasoadas dos commerciantes.»

Tudo isto é significativo, e ainda bem que o é.

Z.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Esteve ha dias em Aveiro, o nosso distincto amigo, sr. Francisco Barboza, illustrado cavalheiro de Estarreja e muito digno presidente da camara do mesmo concelho.

— Fez hontem annos a ex.ma sr.ª D. Adelaide de Moraes Duarte Silva. Os nossos sinceros parabens.

— Fez exame de admissão aos lyceus, ficando plenamente approvado, o filhinho mais novo do nosso amigo, sr. Manuel Machado, a quem felicitamos.

Estada. — Estiveram antehontem n'esta cidade os acreditados negociantes de Lisboa, srs. Francisco Augusto Simões e Theodoro Carinhas. Estes cavalheiros vieram ao norte contractar barcaças para as armações de pesca que vão montar na raia pescatoria de Cezimbra. São suas ex.as além de negociantes, industriaes muito emprehendedores e firmas respeitaveis.

Recreio musical.—No proximo n.º daremos conta da execução primorosa nos concertos, dados pela brilhante sociedade artistica, habil e distinctamente dirigida pelo ex.mo sr. Julio Ferreira, digno tenente ajudante de cavallaria 10. Esses dois concertos tiveram um successo enorme de *arte e de estima*.

Pasmoso.—Foi ha dias condemnado no nosso tribunal judicial á menor pena um maroto qualquer que desacatou a religião. Este tratante, que não sabe talvez onde tem a cara, mas que em compensação sabe perfeitamente ser um maroto de grande força, tem a defendel-o toda a papellada republicana de Lisboa, que a todos insulta no grosseiro calão da sua costumada linguagem infame. Já é atrevimento e desvergonha! Veja o povo, o povo religioso e bom, o que é toda essa malta republicana, cuja onda de lama se arrastou tambem até ao nosso pobre paiz! E ha leis que permittem a linguagem d'estes miseraveis, que chegam a insultar a Deus, e ha leis que permittem a permanencia d'estas viboras n'uma nação inteiramente catholica, profundamente religiosa! Chegaremos a ver mais? Até ahi nos deixará levar a tolerancia dos governos!

Era de esperar!—Como o tal Bichão, da Gafanha, é homem de máus costumes, não lhe faltaram aqui protectores no outro lado, conseguindo affiançal-o. A corja está sempre prompta a appoiar tudo que seja contra o rei, a egreja, a religião a justiça, a honra das familias, a inteligencia e o civismo....

Armazens Herminios.—Este conceituadissimo estabelecimento portuense, que é hoje sem contestação a primeira casa nacional do seu genero, acaba de publicar e distribuir o seu magnifico catalogo de verão, onde encontramos o mais completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, ao alcance de todas as bolsas. Os *Armazens Herminios*, a cujas transacções prezide sempre a mais severa regularidade e a mais perfeita honradez, é o estabelecimento que mais se recommenda por todos os motivos. A' escolha das suas fazendas presta sempre o maximo cuidado, procurando que sejam de primeira ordem, de maior novidade e de mais apurado gosto.

Enviam a quem os pedir o catalogo ou as amostras necessarias, francos de porte, podendo assim qualquer pessoa escolher á vontade, no preço e no gosto que mais lhe convier.

Paciencias.—Sobre o enorme comprimento da torre Eiffel, depois d'um pequeno espaço de paciencia, chegámos á seguinte conclusão: Tendo a torre 300 metros de comprido e sabendo-se que em 5 passos regulares alcançamos 2m,41, o cociente da divisão a que procedemos, dá-nos 622 passos. Ora 622 passos são, por experiencia feita, a distancia que vae da redacção d'esta folha á porta do sr. Miguel Maria Godinho, a Sá. Por aqui avaliarão os nossos leitores que não forem a Pariz, a altura prodigiosa d'aquella maravilha de ferro, que bastante ferro deve causar a quem lá não poder ir.

Caixa economica portugueza.—O movimento d'esta util instituição na sua succursal n'este districto no mez d'abril ultimo foi o seguinte:

Saldo em 31 de março.....		67:461$295
Entradas em abril.....		5:838$700
Juros liquidados por levantamentos totaes.....		1$120
		73:301$115
Levantamentos na delegação.	6:693$725	
Ditos na séde da caixa.....	600$000	
Conversão em titulos.....	197$800	
	7:491$525	
Saldo a 31 d'abril.....		65:809$590

As novenas.—São aqui muito uzadas, principalmente pela alegre gente do campo. São quasi sempre em resultado de promessas, e compõe-se de 9 individuos do sexo masculino ou feminino, menores ou adultos, que vão acompanhados da pessoa que fez o voto, resar á imagem a que foi feita. No regresso á casa d'aquella, ha festa e brindes de tremoços, bôlos, pão, doces e papas, conforme a generosidade da offerente.

Na aldeia as *novenas* são muito frequentes, e é uma festa solemne, vestindo as raparigas e os rapazes os seus mais vistosos trages, acompanhando a *novena* uma tocata, composta de violas, rebecas, violões, guitarras, clarinetes e harmonicos, ao som dos quaes as *Marias* cantam ao desafio com os tocadores.

Ainda no domingo uma *novena*, com numeroso acompanhamento de lavradeiras, e com ruidosa festa, atravessou a cidade, vindo do Norte para o Sul, em devota e folgasãs peregrinações. O nosso povo campestre tem um trabalho de ferro, mas tambem se diverte regaladamente.

Crime hediondo.—Na segunda-feira foi feito exame medico-legal a uma menor de 4 annos do concelho de Vagos, a quem um malvado d'alli estuprou!

Tempo.—Corre mal para a agricultura e para as industrias, pois que chove quasi constantemente—pois que está frio como em um mau fevereiro. E não é este o tempo proprio da estação. Os vinhos estão mal nascidos, o feijão muito prejudicado, os vinhedos teem já soffrido—não vão bem as cousas, e se assim continuar... mau anno teremos.

Trabalhos marnotaes.—Os trabalhos que estavam feitos nas marinhas inutilisaram-os por completo as ultimas chuvas. Logo que o tempo levante terão por conseguinte de recomeçar, mas isso representa já um prejuizo não pequeno para a nossa industria local.

Mercado de pesca salgada.—Porque as pescarias nas armações do sul teem produzido mal, o anno tem sido pouco abundante de pesca, chegando muitas vezes a não haver aqui mais que a precisa para o consumo de retalho. Ante-hontem entrou ahi um cahique de Cezimbra que vendeu logo para aqui, para Ovar e para outros pontos, pelo preço de 1:700 o milheiro—bom preço com relação á qualidade do genero.

Serra da Estrella—O posto sanitario.—Quizemos e, ainda bem, imitar a Suissa, aproveitando n'esta serra uma das maiores altitudes para beneficiar as doenças pulmonares, mas o que é certo é que tão vagarosamente caminhamos na senda do progresso, que não será tão cedo que veremos montado nas devidas condições um estabelecimento d'este genero.

As pouquissimas casas que o infortunio, assaltando os doentes, alli fez construir, adaptando-as á rocha viva da serra, que mais parecem ninhos de andorinhas que habitações humanas, não chega a uma duzia d'esses ninhos, e o resultado desfavoravel, criminoso até defrontando com esta civilisação que atravessamos, é muitos doentes não poderem aproveitar as virtudes hygienicas do posto.

As construcções de pedra são dispendiosas e difficeis por causa das vias de transporte de madeira, que por em quanto são pessimas e as construcções de madeira não podem ser habitadas senão na estação do verão.

Os operarios, devido ao clima aspero, só querem trabalhar de maio a setembro.

Quem, ainda mesmo nas condições de desconforto em que está o posto, consegue obter casa, o que todavia é difficil, porque todas estão occupadas, tem de seguir pelo caminho de ferro da Beira Alta até á estação da Guarda e tomando carro percorre os 4 kilometros até essa cidade; d'ahi segue em carro as 7 leguas e tanto até Manteigas, e d'ahi até ao posto sanitario segue uma hora a cavallo.

Manteigas fornece medico e botica e quasi nada mais. A Covilhã fornece tudo, mas infelizmente está muito distante; um homem encarregado dos deveres de creada no mercado, tem de palmilhar aquellas serras um dia, para em descidas e subidas fazer a ida e a volta. Impossivel quasi!

A pesca de saveis.—Tem sido este anno deficientissima a pesca do savel tanto no Minho como no Tejo—facto que agrava a situação dos que se empregam n'este penoso ramo de industria.

Noticias de Vianna. Em 8—Passou hontem pelas 6 horas e meia da tarde n'esta cidade, na direcção de sudoeste a noroeste um enorme cyclone como não ha memoria ha muitos annos. O terrivel furacão levou na sua vertiginosa e rapida passagem beiraes de telhados, arvores e desarvorou alguns navios. Os estragos causados são os seguintes: No largo do Pombal arrancou 4 das formosas e enormes acacias que circundam o passeio do chafariz do Mercurio, sendo algumas arremessadas a grande distancia. No jardim publico fez eguaes estragos partindo bancos e candieiros. Os beiraes dos telhados de alguns predios do largo do Pombal ficaram muito damnificados. A claraboia da casa recentemente construida do sr. Oliveira Basto, a S. Bento, foi arrancada e levada a grande distancia, como se fosse um simples e leve objecto. No rio Lima alguns barcos foram rio abaixo n'uma carreira vertiginosa e o elegante vapor do nosso bom amigo o sr. Sebastião Neves desamarrou-se, sendo felizmente apanhado. Algumas embarcações que se acham ancoradas no porto não tiveram estrago de maior. Madeiras e outros objectos que se achavam no caes foram arremessados a grandissima distancia. Felizmente não houve desgraças pessoaes a lamentar.

Noticias de Vidago. Em 9.—Aproxima-se a epoca de me tornar mais assiduo na tarefa de que estou incumbido como correspondente d'este conceituado jornal, noticiando o que se passa n'esta localidade. O estabelecimento hydrologico e *hoteis* da empreza das aguas de Vidago abrem em 1 de junho, como devem ter conhecimento. Esta empreza é incansavel em augmentar e aperfeiçoar sempre os seus estabelecimentos, que, sem lisonja, estão á altura dos mais afamados n'este genero, e pelo que téem tido sempre, como muitas vezes ouço, os maiores elogios. O que se observa actualmente é uma grande actividade em todas as dependencias d'este famoso estabelecimento: material de ferro, madeira, pedra e operarios de todas as classes, estando uns a montar a grande sala de jantar ligada ao Grande Hotel, collocada sobre columnatas de ferro, e outros a trabalhar na nova sala de *douches*, no encanamento de agua, a ladrilhar o pavimento, etc. Parece um grande arsenal, tornando animadissima esta localidade. Por emquanto nada ha de mais notavel a mencionar, além do mau tempo que nos flagella, pois somos mimoseados quasi constantemente com grandes rajadas de vento frio, chuva e graniso, parecendo mais estarmos em pleno inverno, do que n'uma primavera risonha.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

Diccionario geographico, estatistico, chonographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico, de todas as cidades, villas e aldeias, da Livraria Tavares Cardoso e Irmão, fasciculo n.º 229.

— *Idylios, Cançonetas e Canções*, de Bucage, volume n.º 32 da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna*.

Guillard, Aillaud & C.ª—Esta casa acaba de fazer publicar um explendido panorama da Exposição universal de 89, trazendo no verso uma gravura em grande escala da maravilhosa torre Eiffel, do campanario e farol da mesma torre e os retratos dos 5 engenheiros que dirigiram o trabalho da exposição, com um bello texto escripto em portuguez. A vista panoramica com que estes conceitoadissimos editores parisienses nos brindaram, é um magnifico desenho de Hoffhaner e uma brilhante gravura de Dochy.

Quem não poder ir a Pariz vê n'esta explendida vista panoramica tudo o que é possivel reunir n'uma folha de papel de mais de um metro de comprido, verá a exposição, exteriormente, tal qual Pariz a mostra aos seus visitantes.

Pelo modico preço de 50 réis, franco de porte, farão os nossos estimaveis leitores a acquisição d'esta bella publicação, que os srs. Aillaud, Guillard & C.ª de proposito pozeram n'um preço baixo, para poder caber em todas as bolças.

Aos infatigaveis e notaveis editores agradecemos reconhecidos a valiosa offerta. Um dos cartazes que com ella nos vieram está em exposição na sala d'esta redacção, onde os amadores de bons livros poderão vir saber quaes as obras ultimamente publicadas por esta casa editora parisiense, a que com mais vantagem se assiguala na vanguarda de todas as estrangeiras que conhecemos.

Crime horroroso.—Damos em seguida a narração que um jornal de Alcobaça faz de um crime de assassinato praticado nos Carris, pequeno logar das cercanias d'aquella villa. Haverá quatro mezes que entre Joaquim Therezo e José Lucas Therezo, thio e sobrinho, se travara briga, motivada por um pequeno espaço de terreno, na Charneca, a que ambos se julgavam com igual direito. D'esta lucta resultou ficar ferido o thio, e o sobrinho por uma policia correcional, condemnado a alguns dias de prisão. Em vista d'estes factos, surgiram mutuos os protestos de vingança. No dia 2, pelas 9 horas da manhã, dirigiram-se á Charneca, Joaquim Therezo, sua mulher e filhos, e começaram a arrasar um pequeno muro com que o sobrinho tinha rodeado o terreno em questão. José Lucas Therezo chega exactamente na occasião em que os thios e primos procediam ao arrasamento, e apoz uma pequena altercação trava-se lucta entre thio e sobrinho, mas lucta desigual visto que o primeiro estava armado de uma enxada, e o segundo de um forcado de ferro. Os golpes trocam-se com violencia até que Joaquim Therezo sendo colhido pelas duas pontas aguçadas do forcado, cae. O sobrinho então precipita-se sobre elle, esmaga-o com as suas grossas botas de lavoura e repete allucinadamente os golpes de forcado. A mulher do ferido, que estava proxima, corre em seu auxilio, e implora de joelhos e mãos postas diante do assassino que não lhe mate o marido! A compaixão do assassino, qualidade desconhecida áquella alma mal formada, manifesta-se em duas pancadas dadas com uma pedra na cabeça da pobre mulher que cahiu exanime! Uma creança de dez annos, filho d'aquelles dois desgraçados, corre gritando e pedindo a vida de seus paes! O assassino responde-lhe com um golpe de forcado que o fero profundamente no lado direito da região abdominal. O assassino fugiu, crendo se que esteja refugiado n'alguma caverna da serra. O cadaver de Joaquim Therezo apresentava dezeseis nodoas escuras, em algumas das quaes se conservavam ainda gottas de sangue que a morte congelara, e que deixavam avaliar a valentia bestial do golpe vibrado por uma louca allucinação. Na parte posterior do craneo contavam-se mais cinco ferimentos produzidos pela mesma arma. As mãos apresentavam escoriações profundas, prova manifesta de uma lucta violenta. A pobre mulher, além da fractura do craneo, tinha dois ferimentos; um de um decimetro de comprido, e que provavelmente originou a fractura, e outro de dois centimetros. O seu estado é gravissimo, e a sciencia receia muito pela sua vida. O ferimento da creança é de *menor importancia, e não* chega mesmo a offerecer gravidade.

Uma familia ameaçada de morte por causa da suposta troca da imagem d'uma santa.—Na povoação de Marmeleiro, concelho da Guarda, havia uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, antiga e em misero estado. Resolveu o vigario da freguezia mandal-a encarnar, e um individuo residente no Porto e filho d'aquelle povoado, promptificou-se a correr com a despeza, no louvavel intuito de beneficiar a terra da sua naturalidade. Contratou com um artista a encarnação da imagem; esta levou cabeça nova, alguns outros retoques e estofo completo, ficando bonita e perfeita. Foi enviada para a terra, benzida e collocada no altar. O povo, em vez de agradecer ao bemfeitor, amotina-se, reune-se, entra na egreja, gritando que aquella não era a imagem que de lá tinha vindo, que lh'a haviam trocado, que queriam a sua imagem tal como estava, etc.! Sobem ao altar, depois de encerrarem o vigario na sachristia da egreja, tiram a imagem, e levam-na para casa dos paes do bemfeitor! Os amotinados são capitaneados por uma heroina d'aquella terra, chamada Mathilde Geneta. O parocho teve de fugir e o pae e familia do cavalheiro que mandára encarnar a imagem, á sua custa, está sitiado em casa, não podendo sair, sob pena de ser espancado e alvez assassinado pelos amotinados.

O cavalheiro a que acima nos referimos e que nos veio contar isto, pedenos que lembremos d'aqui ás auctoridades da Guarda que protejam aquella familia, que é a sua, e que póde ser victima innocente da obsessão furiosa d'aquelles populares, instigados decerto por uma malevolencia sem nome. Ahi fica registado o caso, diz um collega nosso, e oxalá que as auctoridades administrativas da Guarda mostrem energia no cumprimento dos seus impreteriveis deveres.

Tentativa d'assassinato.—Passando pelo logar da Nogueira, em S. Pedro do Sul, o administrador do concelho e o escrivão de fazenda, foram disparados sobre elles dois tiros de espingarda, das janellas de uma casa. Desconfia-se que os auctores do attentado fossem o dono da casa e mais duas pessoas que se achavam em companhia d'elle. As balas não alcançaram os individuos contra quem foram disparadas. Ao que parece o escrivão de fazenda de S. Pedro do Sul não é muito bem visto no sitio, porque já por outras vezes teem attentado contra a sua vida.

O phylloxera na circumscripção do norte.—Saiu da Imprensa Nacional o relatorio dos serviços anti-phylloxericos em 1887 na circumscripção do norte, apresentado á direcção geral de agricultura pelo dignissimo inspector de agricultura sr. Manuel Rodrigues Gondim. E' um repositorio valiosissimo de informações proveitosas, elaborado com muita clareza e magnifica ordem. Segundo elle estão invadidos pelo phylloxera os seguintes concelhos:

No districto de Vianna:—Monsão, Melgaço, Vianna e Valença.

De Braga:—Cabeceiras de Basto, Braga, Guimarães, Famalicão e Povoa de Varzim.

Do Porto:—Porto, Gaya, Marco de Canavezes e Baião.

De Villa Real:—Murça, Valpassos, Chaves, Villa Real, Villa Pouca d'Aguiar, Ribeira da Pena, Mesão-Frio, Santa Martha, Regoa, Sabrosa e Alijó.

De Bragança:—Vinhaes, Bragança, Vimioso, Miranda, Macedo de Cavalleiros, Mirandella, Mogadouro, Carrazeda d'Anciães, Villa Flor, Alfandega da Fé, Moncorvo e Freixo.

De Vizeu:—Rezende, Armamar, Lamego, Taboaço, S. João da Pesqueira, Moimenta da Beira, Carregal, Vizeu, Sernancelhe, Tarouca, Mondim da Beira, Penedono, Sattam, Penalva do Castello, Tondella, Mortagua, Nellas, Mangualde, Santa Comba-Dão e S. João de Areias.

De Aveiro:—Aveiro, Anadia e Mealhada.

Da Guarda:—Villa Nova de Foscôa, Meda, Figueira de Castello Rodrigo, Trancoso, Aguiar da Beira, Almeida, Pinhel, Celorico, Fornos, Guarda, Sabugal, Gouvêa e Cêa.

De Coimbra:—Cantanhede, Coimbra, Poiares, Taboa, Arganil, Condeixa, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella e Soure.

De Leiria:—Pombal, Ancião, Batalha, Porto de Moz, Alcobaça, Figueiró dos Vinhos, Leiria e Obidos.

A área filloxerada é de 2.404:904 hectares: suspeitos ha 10.093:607 hectares: indemnes 427:569; isto n'uma superficie regional de 3.926:080 hectares. O livro contém minuciosas informações sobre os estragos causados pelas diversas epiphitias e meios empregados para as combater. Acompanha-se de alguns mappas elucidativos, bem gravados.

O trabalho elaborado pelo distincto agronomo sr. Gondim é digno do maior elogio e póde asseverar-se que poucos relatorios haverá tão completos, minuciosos e de tamanha clareza de disposição. Esta é a verdade.

Contra a hydrophobia.—Dizem que em Larinho, concelho de Moncorvo, o sr. José Luiz Meirelles possue o segredo de um remedio efficacissimo contra a hydrophobia, com o qual já tem realisado muitas curas. Fique-se sabendo.

Despachos de justiça—Effectuaram-se os seguintes:

Bacharel Casimiro Arthur Pereira Lobo, vogal do tribunal administrativo do districto de Ponta Delgada, transferido, como requereu, para o logar de juiz de direito da comarca de Miranda do Douro.

Bacharel Manuel Antonio Pinto de Rezende, delegado do procurador regio na comarca de Ponte do Lima, nomeado juiz de direito de 3.ª classe para a comarca da ilha do Pico.

Bacharel Ovidio de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, delegado do procurador regio na comarca de Moimenta da Beira, transferido para a comarca de Ponte do Lima.

Bacharel José Eugenio de Almeida Castello Branco, sub-delegado do procurador regio na comarca de Penacova, transferido, como requereu, para identico logar na comarca de Aveiro.

Bacharel Antonio Augusto do Amaral Pereira, subdelegado do procurador regio na comarca de Aveiro, transferido, como requereu, para identico logar na comarca de Penacova.

Bacharel Clemente Pereira Pimenta de Castro, nomeado para servir por tres annos o logar de juiz municipal do julgado de Vianna do Alemtejo, na comarca de Evora.

Bacharel Jorge do Carmo Borges e Leonardo Callado, nomeados para servirem por tres annos e segundo a ordem da sua nomeação, os cargos de substitutos do juiz municipal do julgado de Vianna do Alemtejo.

Pedro Martins Morom Ponce, nomeado subdelegado do procurador regio no julgado municipal de Vianna do Alemtejo.

José Tiberio e Silva Xavier, escrivão do juizo ordinario e tabellião do julgado de Vianna do Alemtejo, na comarca de Evora, nomeado escrivão do julgado municipal de Vianna do Alemtejo.

Abel Annibal Martins Correia, escrivão do julgado municipal de Cezimbra, na comarca de Almada, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito na comarca de Cintra, no impedimento de Bento Pereira da Costa.

Caetano da Silva Saque, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Elvas.

Antonio Rodrigues Pereira, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Leiria no impedimento de Francisco Miranda Catalão, nomeado para o officio de escrivão e tabellião vago na referida comarca por obito de José Rodrigues de Macedo.

Luiz Augusto de Lima Barreto Junior, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Cintra no impedimento de Bento Pereira da Costa, transferido para identico officio na comarca de Leiria no impedimento de Francisco Miranda Catalão.

Joaquim Figueira Junior, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Montemór-o Novo no impedimento de Francisco Luiz d'Oliveira, nomeado para o officio de escrivão e tabellião vago na referida comarca por obito de Francisco Raphael de Paz Furtado.

Arthur Martins de Paiva, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Montemór-o-Novo no impedimento de Francisco Luiz de Oliveira.

José Dias de Mattos, exonerado do officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Montalegre.

José Dias de Mattos Junior, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Montalegre.

Arsenio Alvares de Freitas, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santa Cruz.

Bernardino José de Moraes, exonerado, como requereu, do officio de escrivão do extincto juizo ordinario do julgado de Villa Pouca de Aguiar.

José Francisco de Souza, escrivão do juizo ordinario do julgado de Varzoma, na comarca de Paredes, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Rebordosa, da mesma comarca.

Bacharel Antonio Teixeira da Motta Guedes, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Celorico de Basto.

EXPOSIÇÃO DE PARIS

O DIA 5

O aspecto de Paris ao ananhecer do dia 5 era deslumbrante. Desde as primeiras horas do dia que uma grande multidão circulava pelas ruas. Em grande numero de casas erguiam-se bandeiras tricolores. Respirava-se o mais vivo e ardente enthusiasmo n'essas ruas cheias de gente disposta a tudo gosar, a não perder o mais pequeno detalhe das grandes festas, e das maravilhosas surprezas que a exposição lhes vae dar. A affluencia aos hoteis e casas de hospedes é extraordinaria. Não se encontra um quarto vasio. Os preços excessivos não diminuem a procura. Já hoje podemos dar sobre as festas de Versailles e acontecimentos do dia 5, noticia mais minuciosa do que a transmittida pela Havas.

Pelas onze horas da manhã começou a juntar-se immensa gente em frente do palacio Elyseu a fim de assistir á partida do presidente da republica para Versailles. A policia tinha adoptado todas as medidas para manter rigorosamente a ordem. Pouco a pouco começaram a chegar os ministros em trens. O carro destinado ao presidente da Republica era á *Daumont*, com quatro cavallos, com dois sotas. Estes vestiam calção amarello e jaqueta azul, levando no braço um laço com as côres nacionaes. Ao meio dia em ponto um esquadrão de couraceiros formava em frente do palacio da presidencia. No carro, o presidente levava ao lado o chefe do gabinete, Tirard, e em frente o general Bruyére, chefe da sua casa militar.

N'esse momento começa a chuviscar, o que faz com que se suba a cabeça do trem. O cortejo poz-se em marcha, indo o carro do presidente seguido pelos dos ministros e escoltado pelo esquadrão de couraceiros. Seguiram para Versailles pela Avenida Marigny e praça Beauvau. Teem de ir a passo por causa da concorrencia nas ruas. Ao chegar á esquina da rua de Saussies o carro do presidente, ouviu-se um tiro de rewolver. Ha uma confusão enorme. Todos querem approximar-se do trem. Produzem-se tumulto, desordens, atropellamentos. Muitos correm para o ponto d'onde partiu o tiro. Ahi a lucta é maior, e a gritaria indescriptivel. O carro pára e o snr. Carnot deita tranquillamente a cabeça fóra da portinhola. Então a multidão rompe violentamente as fileiras dos soldados e policias e rodeia o trem, perguntando todas as boccas á uma se o presidente fôra ferido. O sr. Carnot faz-lhes signal de que está perfeitamente, e todas as vozes prorompem em vivas enthusiasticos a Carnot e á Republica. Depois de alguns momentos, o cortejo póde continuar para Versailles. No entretanto, o auctor do attentado era preso. O commandante de agentes da paz, mr. Bacot, estava perto d'elle, quando disparou o rewolver, e agarrando-lhe no braço, impediu-o de dar um novo tiro. O povo cercou logo o criminoso, gritando: «Miseravel! Morra!» Os agentes da paz tiveram grande trabalho para salvar o homem, mas os seus esforços não foram sufficientes para o livrar de muitos murros e bengaladas. O homem olhava espantado para todas aquellas mãos que queriam esbofeteal-o. Depois de algum tempo de lucta, os agentes conseguiram mettel-o á pressa n'um trem. O preso tinha a cara toda em sangue, perdera o chapeu e ia com o fato ás tiras. Um grupo enorme seguiu por muito tempo o carro, gritando: «Morra! Morra!» O auctor do attentado foi conduzido á esquadra de policia da rua de Anjou, onde ficou sob custodia. A policia teve de reforçar-se n'aquelle ponto, porque o povo queria invadir a esquadra. Duante o interrogatorio que lhe fez o official Bacot, o preso disse:

— Bateram-me muito... desfalleço... não posso... (e tombou sobre um banco), continuando pouco depois:

— Eu não quiz matar o sr. Carnot. Dei o tiro só para chamar a attenção.

— Como se chama? perguntou-lhe Bacot.

— Sou francez e servi no 3.º de zuavos, respondeu o preso.

— Mas o vosso nome, qual é?

O criminoso não respondeu.

Como as pessoas que estavam presentes o censuravam asperamente, o preso interrompeu, dizendo:

— Ha um anno que peço justiça, sem que façam caso do que digo. Repito, não quiz matar o sr. Carnot, e disparei o rewolver com o unico fim de chamar a attenção sobre mim e sobre o que me succede e que é o seguinte: estando na Martinica, escrevi uma carta muito enercia ao commissario geral, que me castigou com sessenta dias de prisão. Quando reclamei riram-se de mim. Vim a Paris para que me fizessem justiça, mas não tenho recursos e tenho mulher e tres filhos, sem pão para lhes dar... E terminou, soluçando: «Eu sou um homem honrado, então quiz matar o presidente».

Logo, respondendo a novas perguntas, disse: «Chamo-me João Nicolau Perrin, cheguei hontem a Paris e escrevi uma carta a um jornalista a respeito da injustiça de que sou victima. Quanto ao rewolver, tem quatro cartuchos sem polvora».

Depois d'isto Perrin teve uma demorada conferencia com o coronel Lichtenstein, ajudante de Carnot, e que fôra á esquadra para inteirar-se do acontecido. Não se sabe o que entre os dois se passou, mas pouco depois Perrin era enviado ao hospital, a fim de ser visto pelos medicos. Parece que o pobre homem está louco. A viagem até Versailles correu depois sem o menor incidente desagradavel.

Versailles apresentava um aspecto magnifico, com os seus milhares de bandeiras, estandartes, galhardetes fluctuando ao vento e decorando em tropheus as fachadas dos predios. A' entrada da cidade, no ponto onde começa a Avenida de Paris, erguera o municipio um arco de triumpho, que occupava toda a largura da rua, e que estava adornado de tropheus, canhões, ancoras, bandeiras, etc. As ruas estavam cheias de gente, e sobre essa torrente humana continuavam os trens, (chegando de momento a momento) a golphar passageiros. As tropas formavam desde a entrada da cidade até á praça de arma. As deputações da magistratura, da Universidade, os senadores e os deputados chegaram pouco antes do presiente, levando a noticia do attentado contra Carnot.

A multidão mostrou-se impressionada e estava anciosa que o cortejo chegasse, para saudar o presidente. Ao chegar o carro em que ia o presidente da republica, a ovação foi espantosa. Os vivas dominavam o estrondo da artilheria e os sinos. Junto ao antigo palacio dos *Ienus-Plaisirs*, o famoso edificio onde ha cem annos, se reuniram os Estdos geraes, o presidente da republica desceu do carro e subiu acompanhado da comitiva ao pavilhão que se armaa em frente do edificio, emquanto as bandas rompiam todas ao mesmo tempo com a Marselheza e a multidão se descobria. E começou a ceremonia solemne do dia com a inauguração da lapide commemorativa da reunião do Estados Geraes. O presidente deu signal para a descobrirem, os olhos do pvo. E' de marmore negro, mede dois metros por um metro e sessenta e cinco, e tem em lettras douradas a seguinte inscripção:

«Reuniram-se aqui os Estados geraes a 5 d maio de 1789, e constituios em assembéa nacional a 20 de juno seguinte, celebraram as suas sessõesté 15 de outubro.»

Em seguida começaram os discursos. O sr. Tirard, presidente do conlho de ministros, recordou os bencios da revolução franceza; a liberde religiosa, a egualdade civil, a soberania da nação, o exercito nacional, a organisação da fazenda. Terminou exhortando todos os republicanoa que se unam e fraternisem. Depoisa ceremonia, o que mais chamou a atenção do publico foi o desfilar das tropas, que excitou grande enthusias. havendo muitos vivas ao exercitá republica e a Carnot. Quando acaram de desfilar, os gendarmes fizen um movimento para abrir passan ao presidente da republica e aou sequito, que era numerosissimo. C. Carnot foi recebido pela administro do palacio no grande vestibulo decada de marmore. Começou logo a cepção, occupando os convidados logares que previamente lhes estan indicados. O povo esperava o pdente nos jardins de Versailles, a o victoriar. A's quatro horas en quarto começaram os jogos das «pdes aguas». O effeito produzidca soberbo, sobretudo na fonte de Nno, que foi agora restaurada. Gepuxos são enormes e a cascata tem um jorro impetuoso. Na volta a Paris, Carnot foi acclamado novamente com vivo enthusiasmo.

Diz-nos um telegramma de Paris:

Paris, 5.—A impressão que se recebe ao chegar ao Campo de Marte é a d'um verdadeiro assombro. Trabalham por toda a parte milhares de operarios, dando a ultima demão aos preparativos da festa de ámanhã. E' difficil e perigoso atravessar agora por aquelle enorme recinto.

Em todas as direcções correm carros, *fourgns*, carris, cujos conductores, no meio d'aquelle movimento febril, se preoccupam pouco com quem se lhes atravessa, impedindo os trabalhos. Os ouvidos ficam atordoados pelo barulho dos martellos sobre o ferro e as madeiras das construcções. Algumas secções estão bastante atrazadas ainda. As que se acham completamente terminadas até agora são as de Italia, Suissa, Inglaterra, Austria, Belgica e Russia, que serão visitadas pelo presidente da Republica depois da ceremonia da inauguração. As duas coisas que mais impressionam a imaginação, e mais se impõem são: a galeria das machinas, e a installação de Edison.

A primeira está materialmente cheia de machinas, muitas das quaes em movimento. Trabalham ali dia e noite uns 8:000 operarios. O barulho e o aspecto d'essa galeria são unicos.

A installação de Edison é illuminada por milhares de bombilhas incandescentes, que tornam bem visiveis todas as maravilhas alli expostas, que abrem novos horisontes, quasi fabulosos, ao espirito humano. Calcula-se que visitarão a exposição Universal umas 400:000 pessoas.

CARTA DE LISBOA

9 DE MAIO DE 1889.

Respondendo na terça-feira na camara dos pares, ao sr. Barjona de Freitas, o sr. ministro das obras publicas fez algumas declarações importantes ácerca do contracto vinicola de 15 de março. Soccorro-me, para as reproduzir, do extracto da sessão parlamentar.

O sr. ministro das obras publicas:... Perguntára tambem o sr. Barjona, se dando as côrtes á lei dos cereaes uma interpretação diversa d'aquella que lhe dou o governo, o contracto caduca e a companhia deixa de cobrar o subsidio. A companhia, dado aquelle caso, não tem obrigação de cumprir as condições do contracto, nem pode requerer indemnisação, visto que sabe perfeitamente que acima do governo está o parlamento.

O sr. Barjona de Freitas: N'esse caso fica a companhia sem subsidio?

O sr. ministro: Evidentemente.

O sr. Hintze Ribeiro: E o contracto?

O sr. ministro das obras publicas: Não ha nada que vêr com o contracto, porque só o parlamento é que auctorisa o pagamento do subsidio, caso para elle não chegue a receita creada pela chamada lei dos cereaes.

O sr. Barjona de Freitas: Isso equivale a dizer que o contracto depende da sancção parlamentar.

O sr. ministro das obras publicas: O contracto está perfeitamente dentro dos leis communs; mas se mais tarde o parlamento recusar o subsidio, claro está que o governo não tem obrigação de o conceder.

Concordamos plenamente, diz o *Dia*, com a doctrina do sr. ministro das obras publicas, accrescentando-lhe que *o governo não póde deixar de pedir auctorisação ao parlamento para pagar o subsidio promettido á Companhia, pois que todos sabem que a receita dos cereaes, de cujo augmento elle devia sahir, não tem augmentado.*

O parlamento poderá, pois, corrigir o erro mais grave do contracto de 15 de março.

— O governo projecta apresentar ao parlamento uma proposta, approvando o contracto da cultura de beterraba para a fabricação de assucar. A companhia respectiva garante o actual rendimento aduaneiro de todo o assucar importado; obriga-se a restabelecer nove fabricas de distillação de assucar em todo o reino; e adianta dez libras por hectare de terreno para a cultura da mesma planta. Calcula-se o rendimento d'esta industria em doze mil contos. No proximo mez de setembro vem a Portugal, a fim de estudar as condições dos terrenos de todo o paiz para a cultura da beterraba, o ministro da agricultura allemão, que se decidiu a fazer esta viagem, attentas as informações que d'aqui tem recebido. Já se fizeram varias experiencias e prosegue-se n'outras.

— Por noticias telegraphicas recebidas hontem em Lisboa, soube-se ter fallecido em Paris o sr. Campos Valdez, deputado da nação e empresario do theatro de S. Carlos. Atacado anteshontem d'uma apoplexia, falleceu hontem, pelas 7 horas da manhã, no Grande Hotel, onde se achava hospedado. A noticia espalhou-se rapidamente em Lisboa e compungiu a todos que a souberam, porque o finado alliava aos dotes d'um perfeito cavalheiro superiores qualidades de coração. Todos que a elle recorreram para uma obra de caridade, encontraram sempre a sua vontade bem disposta e a sua bolsa constantemente aberta, nunca calculando se do bem que fazia lhe podia resultar prejuizos, como muitas vezes aconteceu. Esta viagem, a meio da qual succumbiu, era destinada a completar o elenco da companhia lyrica para a futura epoca de S. Carlos.

— Os congressistas hespanhoes foram antes de partir photographar-se em grupo ao *atelier* Martinez, e anteshontem procuraram o sr. ministro da justiça para lhe offerecerem, como respeitosa e agradecida homenagem, um primoroso exemplar do grupo.

— O *Diario do Governo* publicou ha dias portarias determinando que os directores das obras publicas dos districtos do reino tomem conta das antigas estradas municipaes, que foram incluidas nas actuaes reaes e distrinctaes, e que os respectivos governadores civis providenceiem para que as camaras municipaes façam as devidas entregas.

— O sr. cardeal patriarcha de Lisboa, foi recebido por Sua Santidade com grandes demonstrações de sympathia e benevolencia, na galeria dos marmores. O Summo Pontifice mandou que o camarista, de capa e espada, conde Francesco di Cotti, acompanhado de dois famulos de vestes rôxas, ficasse ao serviço de sua eminencia durante a sua estada em Roma.

— Nas corridas que ante-hontem se realisaram no hyppodromo tomaram parte na 1.ª (Gentlemen-riders) *Syphão*, do sr. Antonio Siqueira, *Galope*, do sr. Caetano Mazziotti, e *Muito Catita*, do sr. Vasco de Mello. Distancia 850 metros. Ganhou o *Galope*. Na 2.ª egual distancia, correram *Quizumba* do sr. dr. Vicente da Camara e *Muito Catita*, ganhando este ultimo. Na 3.ª, Universal, 1:300 metros de distancia, correram *Phyrne*, montado pelo jockey do sr. D. Francisco Correia Sampaio Mello e Castro, *Lucero* 2.º, do sr. André Domingos Gonçalves, e *Macabu*, do sr. Vicente da Camara. Ganhou o primeiro. Na 4.ª, Militar, (saltos), correram *Casquilho*, montado pelo 1.º tenente de artilheria, Conceiro, *Feader*, montado pelo sr. capitão Viegas e *Fausto*, pelo alferes de cavallaria, A. M. Brito e Faro. Ganhou o segundo. Na 5.ª distancia, 1:300 metros, correram *Wellesley*, do sr. Antonio Loboreira, montado pelo dono, *Galope*, do sr. Mazziotti, montado pelo sr. capitão Viegas e *Syphão*, pelo sr. Jayme Monteverde. Este cavalheiro tem estado infeliz, porque logo no principio da corrida cahiu do cavallo, ficando os outros competidores em campo. Ganhou o *Galope* por uma curta distancia. Esta corrida causou enthusiasmo. Na 6.ª e ultima, de todas a que despertou mais enthusiasmo, porque os dois jockeys iam a par, correram *Phyrne* e *Keildar*, pertencendo este ultimo ao sr. Alfredo Monteverde, ganhando o *Keildar*. Os premios constaram d'um estojo de velludo com um alfinete de oiro com tres perolas; um estojo, contendo uma charuteira e phosphoreira de prata antiga; e um bonito chicote com rabo de prata, a data do dia da corrida e as iniciaes T. C. Este ultimo premio foi destinado á corrida militar. Assistiu até ao fim da 5.ª corrida sua alteza o sr. infante D. Affonso, acompanhado do sr. capitão Benjamin Pinto. Parece que no proximo domingo ha corridas militares e de campinos, tambem com premios. Este divertimento, que começou ás 3 horas e meia da tarde, terminou ás 6 horas. No sitio dos peões a concorrencia era diminuta.

— Os srs. Moser participaram á policia que o estojo das joias que se suppunha roubado pelo creado, appareceu. Estava na alfandega, e não houve no caso a mais pequena idéa de roubo.

— Hontem de manhã, seriam pouco mais ou menos 9 horas, entrou no cemiterio do Alto de S. João um individuo, com apparencia de operario, que chamou a attenção d'uns trabalhadores que alli andam, pelo seu aspecto desolado. O individuo em questão, depois de ter divagado, talvez por espaço de meia hora, pelas ruas do cemiterio, dirigiu-se para traz de uns tumulos, onde os trabalhadores o perderam de vista. Minutos depois ouviram-se duas detonações. Os trabalhadores correram para aquelle local, e encontraram o infeliz deitado por terra e com a cara ensanguentada. Tinha disparado dois tiros um que falhou, e outro cuja balla lhe penetrou no lado direito do maxilar. Os trabalhadores meteram-n'o immediatamente n'uma maca e conduziram-n'o ao hospital de S. José, acompanhando a maca o soldado 145 da guarda municipal, que se achava de serviço no cemiterio. Na algibeira do ferido foi encontrado um pedaço de papel, com 2$000 réis em prata embrulhados, e as seguintes palavras escriptas a lapis: «Este dinheiro é para pagar a minha cova.» O infeliz é pedreiro, chama-se Miguel Carlos e mora no becco dos Agulheiros, n.º 10, 4.º andar. O rewolver é de 12 milimetros, Lefaucheux. Tinha ainda 4 cargas no cylindro.

— Chegou ha dias uma pequena remessa das carabinas que estão sendo construidas na fabrica de armas de Steyr para serviço da guarda fiscal. São Kropatchek d'um modelo especial, mais pequenas e leves do que as usadas pela nossa infanteria. O correame, feito todo na Belgica, deve estar prompto a ser distribuido até fins de junho e julho proximos.

— Entrou ante-hontem o vapor francez *Martinique*, capitão Godoud, de Argel em cinco dias e de Oran em tres, com carga diversa para Bordeus. Traz grande avaria na prôa em consequencia de ter abalroado, na lat. 12° ao sul do cabo de Espichel, com o vapor inglez *John Whilliamson*, capitão Paylor, que seguia de New-Castle para Malaga, com carvão. O sinistro deu-se á meia noite do dia 6, indo o abalroado para o fundo em sete minutos. A tripulação só teve tempo de se salvar nos escaleres, com a roupa do corpo. O capitão trazia comsigo um filhinho menor, que com muito custo conseguiu salvar. Passaram depois todos para bordo do vapor francez, que os veiu desembarcar aqui.

Ante-hontem, ás oito horas da noite, ao passar em frente de S. Julião, o vapor allemão *Lissabon*, que sahia a barra, abalroou com o yatch *Katrene*, que entrava, fazendo-lhe, além de grossa avaria na prôa, perder um escaler. O *Lissabon* tambem soffreu avaria na prôa. Foram amarrar ambos defronte d'Oeiras, e hontem de manhã levantaram ferro e seguiram rio acima, indo fundear o *Lissabon* na Cova da Piedade e a *Katrene* defronte do Aterro.

Y.

CARTA DE FOZCOA

9—5—89.

Tenho sobre a minha banca de trabalho a *Gazeta de Portugal* de 5 do corrente. Ao lêr a correspondencia d'esta villa, fiquei surprehendido e maravilhado, como que despertando d'um somno profundo e continuo. A minha alma exultou de jubilo e o meu coração pulou de contente. Qual a rasão de tamanha admiração e surpreza, de tão grande contentamento e enthusiasmo? E' porque, preterindo-se esses escriptos nauseabundos e asquerosos que constantemente fervilhavam n'este recanto do mundo tão fertil em feitos d'essa natureza, dá-se logar á polemica, á lucta séria e digna ácerca da administração municipal d'este concelho.

Para bem longe de nós, pois, tudo o que seja insulto e calumnia. Entre a verdade e a rasão, a justiça e a lei em todos os nossos escriptos. Mostre-se ao partido regenerador que são inteiramente falsas as asserções que exarou na correspondencia a que alludimos, cuja linguagem desbragada e toda prepotencias, desvarios, torpezas, facciosismos e illegalidades. Encetando nós as respostas á *Gazeta de Portugal*, diremos que nunca o actual governo commetteu escandalos, alvoroçou a opinião publica, creou syndicatos e preparou negociatas e tramoias. Está completamente enganado o illustre correspondente. Talvez queira referir-se ao partido regenerador que fez o celebre syndicato de Salamanca de infeliz memoria, que fez tremer os estabelecimentos bancarios do Porto, o qual os progressistas, então opposição, combateram com todas as forças; que fez a conversão dos caminhos de ferro da Beira Alta e do Douro, o que produziu a crise economica que ainda peza sobre o paiz.

Talvez o illustre correspondente queira referir-se ao sr. Antonio de Serpa, que em 1873 contrahiu um emprestimo de 38:000 contos sem auctorisação legal, motivando a crise economica e financeira de 1876; que pagou aos contractadores do tabaco 53 contos sem lei que o auctorisasse. Talvez queira referir-se ao sr. Pinheiro Chagas, que alcunhando a politica regeneradora *de serralho*, fez os contractos de Ambaca, Lourenço Marques e outros, prejudialissimos ao paiz.

A referencia, pois, do illustre correspondente ao partido progressista, que tem debellado as crises economicas creadas e legadas pelo partido regenerador, é um puro engano. Ainda mais se enganou, quando se referiu tambem ao ecco que a questão *da outra metade* tem feito nos habitantes d'esta villa, principalmente depois que a carta do sr. Vicente Monteiro foi affixada nos logares mais publicos. Nem o illustre correspondente, quanto mais o povo de Fozcôa, sabem decidir, avaliar e conhecer bem essa questão chamada *da outra metade*, para além d'isso lhes ficar gravada na ideia e formarem juizo sobre ella.

Diz a opposição que se sumiram 200 e tantos contos. Mas d'onde se conclue esse desaparecimento? Se a opposição tivesse a conta de todos os credores, se os liquidatarios não recebessem por inteiro, poder-se-hia n'este caso dizer, que desappareceu esse dinheiro e perguntar *onde está a outra metade*. Mas, como a opposição affirma que os liquidatarios receberam e como não póde ter a conta de todos os credores por onde se conheçam as operações effectuadas, n'esse caso deixa de ter logar essa pergunta, cahindo por terra toda a argumentação com que se tem pretendido debalde fazer vacilar o governo.

Relativamente á carta do sr. Vicente Monteiro, permitta o illustre correspondente que lhe diga: falta á verdade. O administrador do concelho não mandou arrancar das esquinas e portas, pela policia civil, essa carta. S. ex.ª só teve conhecimento d'essa affixação ás 10 horas, no estabelecimento do sr. Ferreira, onde ella se conservou affixada até á tarde. *E se em algumas* casas foi arrancada logo de manhã, não foi por indicação d'aquella auctoridade, mas sim por varios populares, de motu proprio e sem a mais leve recommendação. Não me parecem tambem verosimeis e sensatas as imprecações dirigidas á camara municipal. Se a sua eleição foi mercê de torpes veniagas, n'ellas tomou parte tambem o partido regenerador e o seu vereador eleito da minoria Julio de Moura.

Queixa-se o illustre correspondente de que a camara confirmou a doutrina do Codigo Administrativo, quando, na vaga do delegado Moutinho, chamou o vereador da maioria mais votado. Essa questão está hoje definitivamente resolvida pelos tribunaes superiores. Em Braga discutiu-se valentemente, confirmando-se as decisões das camaras que tinham o vereador mais votado, e sem se declarar se da maioria ou minoria. E' o mais votado. A camara de Moncorvo e outras procederam identicamente. A annullação consignada no accordão a que o illustre correspondente se refere, estende-se e abrange sómente a deliberação pela qual a camara julgou vago o logar de vereador, não tendo para isso competencia. Se elle proferiu um accordão ambiguo e tangencial, queixe-se só d'elle e não da camara.

Muito me admirou que o illustre correspondente viesse declarar que a camara não paga as custas em que a condemnam, tendo perfeito conheci-

mento que ha mandados para pagamento d'essas quantias e que nem mesmo algum recurso era decidido sem estarem pagas ao tribunal as custas do outro recurso anterior. Se a camara foi obrigada a restituir ao municipio quantia perto de 1:200$000, não foi devida e legalmente. Está pendente um recurso para o Tribunal de Contas; se elle fôr proferido contra a camara, accentúa-se desde essa occasião a responsabilidade definitiva da corporação para com o cofre municipal. Se hoje existe alguma responsabilidade, é provisoria e quasi indirecta. O accordão que annullou a estrada de Cedovim ao Vezuvio, não se refere nem nunca se referiu á parte que se acha hoje em construcção. Não tem, pois, logar a queixa do illustre correspondente. O pagamento e nomeação do chefe de cantoneiros interino prevaleceu á annullação do accordão, desde o momento em que foi alterado o Codigo de Posturas na parte respectiva e se nomeou interinamente aquelle empregado.

A illuminação publica já duas vezes foi posta em arrematação sem apparecerem concorrentes. Se as condições que fazem parte do contracto são pesadas para o arrematante, e se não appareceram concorrentes, a camara continúa administrando como até aqui a illuminação, pois que assim lhe faculta a lei. A camara tem a faculdade de especificar nos seus contractos as condicções que entender necessarias e indispensaveis para o bom desempenho do serviço. Relativamente aos professores primarios, sabe o illustre correspondente que não ha dinheiro no cofre pertencente á viação.

Ainda ultimamente a camara passou precatorio para levantamento da caixa geral de depositos da quantia de 700 e tantos mil reis, para umas expropriações. Ainda se não cobrou a contribuição municipal, que agora passou para a recebedoria. Estão passados editaes annunciando a cobrança desde o dia 20 do corrente.

Logo que ella se receba bem como os juros das inscripções, conte o illustre correspondente, serão satisfeitos os seus desejos, que são tambem os nossos. A culpa não pertence á camara.

Temos respondido.

Correspondente.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 6 de maio

Presidencia do sr. Barros e Sá. Abertura da sessão ás 3 horas da tarde. Lida a acta, o sr. ministro das obras publicas disse que ella não traduzia fielmente o seu pensamento, relativamente a uma parte do seu discurso sobre a questão dos vinhos. Apresentou uma declaração por escripto explicando o seu pensamento, que era o seguinte: Que a auctorisação do certificado da procedencia do vinho não significava a obrigação da auctoridade fiscal inquirir da procedencia do vinho no momento d'elle lhe ser apresentado. Levantou-se incidente sobre esta declaração, usando da palavra os srs. Hintze Ribeiro, Telles de Vasconcellos, conde de Castro e ministro das obras publicas.

O sr. presidente propoz a approvação da acta da sessão anterior tal como estava, sendo a declaração do sr. ministro incluida na acta da sessão de hoje como offensa ao exarado na anterior. Esta proposta foi approvada.

O sr. Hintze Ribeiro declarou que não acceitava a offensa á acta como rectificação.

O sr. Henrique de Macedo pediu a publicação de alguns documentos relativos á questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, dizendo que elles provariam que, se não publicou o decreto de 1886, rescindindo o contracto com a Companhia, foi porque o sr. Antonio de Serpa Pimentel lhe pediu que sustasse a publicação por espaço de 8 dias, porque a Companhia se habilitaria com os capitaes precisos. O sr. Antonio de Serpa confirmou esta declaração.

O sr. visconde de Moreira de Rei pediu a publicação chronologica de todos os documentos sobre a questão de Lourenço Marques. Foi approvado.

ORDEM DO DIA

Incidente sobre a questão dos vinhos

O sr. Barjona de Freitas disse que o commercio de vinhos do Porto emprehendera uma lucta pacifica em defeza dos seus interesses. Que o governo, dizendo que o contracto era definitivo, tirou todas as esperanças de uma transacção aos commerciantes. Perguntou ao sr. ministro das obras publicas se ha razão para inhibir que a concessão dos depositos de vinhos se estende tambem aos commerciantes particulares. Disse que segundo os estatutos o capital da Companhia Vinicola do Norte era de 400:000$000 réis e não de 1.000:000$000.

—

Sessão de 7 de maio

Presidencia do sr. Barros e Sá. Abertura da sessão ás 2 horas da tarde. Acta approvada. A camara resolveu, na conformidade do parecer da commissão respectiva, constituir-se em tribunal de justiça no proximo interregno parlamentar, para julgar o digno par sr. conde de Gouveia, como director da linha ferrea da Beira, pelo crime de homicidio involuntario occorrido por occasião da passagem de um comboyo.

O sr. Camara Leme queixou-se da maneira como se faz a construcção das estradas de Traz-os-Montes, dizendo que foram orçadas em quantias prejudiciaes aos interesses do Estado.

O sr. ministro das obras publicas deu explicações sobre as considerações do orador.

ORDEM DO DIA

Incidente sobre o contracto da Companhia Vinicola do Norte

O sr. ministro das obras publicas tractou do assumpto, respondendo ás perguntas que na vespera lhe haviam sido dirigidas pelo sr. Barjona de Freitas. Disse que publicará brevemente um decreto ampliando o regimen dos depositos geraes de vinhos, dando tambem essa garantia aos commerciantes. Declarou que o subsidio concedido á Companhia Vinicola do Norte, será devidamente descripto no orçamento do Estado. Disse que o subsidio representava unicamente uma compensação ao encargo imposto aquella companhia de estabelecer depositos de vinhos. Sobre estes tres pontos fez largas considerações, afim de demonstrar que o governo procede legalmente e na conformidade das leis geraes do Estado, fazendo aquellas concessões á companhia.

O sr. Antonio de Serpa disse que devia ter trazido á camara o contracto com a companhia para ser discutido, afim de evitar que a camara possa negar o subsidio. Estranhou que a companhia possa ter depositos de vinhos tendo interesse na venda dos mesmos vinhos. Citou o caso dos correctores não poderem negociar, para provar aquelle argumento. Pediu para ficar com a palavra reservada, visto ter dado a hora.

O sr. Vaz Preto pediu noticias sobre os acontecimentos da bahia do Tungue.

O sr. presidente do conselho disse que actualmente estão em Tungue cinco navios de guerra, e que não tem havido assalto algum por parte dos arabes.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 6 de maio

Presidencia do sr. Coelho e Campos. Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde. Acta approvada.

O sr. Cardoso Valente referiu-se aos acontecimentos occorridos no Porto. Disse que não discutia a questão; entende, porém, que os donos dos armazens de vinhos estavam no pleno direito de despedirem os seus operarios. No entretanto julga que graves resultados *podem advir com* a permanencia de tão grande numero de operarios sem trabalho. Acha que o alvitre apresentado e seguido pelo governo para empregar os operarios não é efficaz. Seria preferivel empregar aquelles centenares de trabalhadores na construcção da estrada real de Gaia e na avenida da ponte D. Luiz I, por isso que taes obras ficam proximas ás suas residencias.

O sr. ministro da fazenda declarou que communicaria ao seu collega das obras publicas os alvitres apresentados pelo orador.

O sr. Emygdio Navarro leu e mandou para a meza o seguinte requerimento: «Requeiro que por o ministerio da marinha sejam enviados com urgencia a esta camara para serem publicados no *Diario do Governo* os seguintes documentos, por copia: officios de março de 1887 do presidente da direcção da Companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transwaal pedindo que o governo sobreesteja em qualquer resolução sobre a revisão do contracto por demora na construcção e declarando a Companhia habilitada a concluir a linha dentro do praso marcado no mesmo contracto; o auctoo ou outra qualquer forma de participação official communicando ter sido aberta a linha dentro d'aquelle praso, e informações officiaes e outros quaesquer documentos que serviram de base para a prorogação por tres mezes para o averbamento das obras da linha já officialmente inaugurada.»

Foi lido na meza um officio acompanhado da representação do Centro Commercial do Porto pedindo a revogação do contracto para a illuminação a gaz celebrado pela camara municipal da mesma cidade na parte relativa ao imposto de 3 reis por metro cubico para aquella camara, e bem assim o aluguer dos contadores.

Os srs. Arthur Hintze Ribeiro e ministro da fazenda trocaram varias explicações ácerca da maneira como tem sido executado nas ilhas a lei da *régie*. O sr. Hintze Ribeiro requereu que se consultasse a camara sobre se permittia que se abrisse inscripção de oradores para a discussão d'este assumpto. Foi appravado o requerimento.

O sr. Jacintho Candido tractou em seguida da questão chamando a attenção do governo para os graves resultados que poderá dar a incuria com que se tracta os assumptos referentes às ilhas dos Açores. Disse que quando foi publicada a lei da *régie* houve n'aquellas ilhas grandes protestos contra ella por parte da maioria dos commerciantes e agricultores os quaes se não conformaram com o que a lei dispunha, chovendo então as representações sobre o governo pedindo a revogação da mesma lei. Analisou as hesitações flagrantes na forma ordenada pelo governo para a cobrança do imposto do tabaco, julgando ver n'ellas favoritismo para uns e despotismos para outros. Terminou aconselhando o governo a mudar de tactica, dizendo que existe nos Açores a ideia separatista havendo alli cinco jornaes a advogarem tal causa. Elle orador não se associa a ella. Entretanto entende que razão terão os povos dos Açores sacudindo uma tutella prejudicial ao seu commercio, agricultura e industria.

Respondeu-lhe o sr. Marianno de Carvalho explicando e sustentando que não houvera desigualdade na forma ordenada pelo governo para a cobrança do imposto do tabaco nos Açores. Era portanto falsa a affirmativa de que houvera injustiça para com alguem. Historiou largamente a questão levantada nos Açores contra o estabelecimento do systema da *regie* por conta do Estado. Refutou a affirmação do orador precedente de que a maioria dos povos açorianos era contraria á lei da *régie*,

O sr. João Arroio, que pedira a palavra para antes de se encerrar a *sessão, mandou* para a mesa o seguinte requerimento: «Requeiro que pelos ministerios da fazenda e obras publicas seja enviada com urgencia a esta camara a nota diaria da despeza feita com os trabalhadores e operarios empregados e subsidiados pelo Estado em virtude do recente encerramento dos armazens de vinhos de Villa Nova de Gaia e da cidade do Porto».

Em seguida foi encerrada a sessão. A ordem do dia para ámanhã é a mesma dada para a sessão de hoje, para a qual tambem estava a discussão da lei eleitoral da camara dos pares.

—

Sessão de 7 de maio

Presidencia do sr. Coelho e Campos. Abertura da sessão ás 3 horas da tarde. Acta approvada.

O sr. Ruivo Godinho apresentou a seguinte proposta:

Proponho que as sessões d'esta camara comecem ás 2 horas da tarde, e que ás 3 horas se entre infallivelment na ordem do dia, a qual nunca durará menos de 3 horas, como determina o regimento; que na ordem do dia se não discuta outro assumpto, emquanto não terminar o discussão sobre o pagamento da antiga divida dos tabacos, salvo resolução anterior e expressa da camara. Requeré a urgencia da discussão d'esta proposta.—A camara regeitou a urgencia, e resolveu que a proposta ficase para segunda leitura.

O sr. Augusto Fischini desejou que o sr. ministro dos negocios estrangeiros explicasse-lhe as respostas dadas ha dias pelo sr. ministro da marinha, ácrca da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transvaal, quando foi interrogado por elle orador. Dirigiu de novo as seguines perguntas ao sr. ministro:

1.ª Qual o motivo porque, sabendo o ministro que o concessionario tinha o direito de fixar as tarifas, consultou sobre o caso o procurador geral da coróa.

2.ª Se o governo já havia recebido alguma reclamação sobre o assumpto, feita pelos representantes de Inglaterra e Estados Unidos, em Lisboa.

3.ª Se recebera alguma proposta da companhia concessionaria para a venda do caminho de ferro ao governo.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros respondeu da seguinte fórma:

1.ª Que o governo consultára o procurador geral da coróa, em virtude de se tractar de uma questão de direito, e porque a opinião dominante que encontrou na respectiva secretaria, foi a de que o contracto fora interpretado pelo seu auctor como dando liberdade de fixação de tarifas ao concessionario;

2.ª Que não houvera reclamação alguma dos representantes da Inglaterra e dos Estados Unidos.

3.ª Finalmente que não recebera, e que nem lhe constava que os seus antecessores houvessem recebido, proposta alguma do concessionario para a venda ao estado da linha ferrea de Lourenço Marques.

O sr. Augusto Fuschini mandou para a meza uma representação dos empregados do trafego na alfandega do Porto, pedindo que lhes sejam pagas as gratificações a que téem direito.

Foram mandados para a meza os seguintes projectos de lei apresentados pelos srs. deputados abaixo designados:

Do sr. José Ventura dos Santos Reis: para que se considere approvado para todos os effeitos o contracto celebrado pela camara municipal de Bouças com o sr. Congorno de Oliveira, para a illuminação a gaz da villa de Mattosinhos; do sr. Vasconcellos Gosmão: concedendo á Casa-Pia da cidade de Evora o convento de Santa Monica, para estabelecer ahi instituições de beneficencia publica; do sr. Barbosa de Magalhães: isentando a camara municipal de Ovar do pagamento de contribuição de registro de determinado legado; e do sr. Eduardo Villaça: permittindo a accumulação das funcções de tabelliães de notas aos escrivães de julgados municipaes, quando não houver official publico que as exerça.

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Discussão na especialidade projecto de lei creando os tribunaes anvindores

O sr. Augusto Fuschini apresentou grande numero de emendas ao projecte fazendo varias considerações, afim de demonstrar a conveniencia d'ellas serem adoptadas.

Passou-se depois á

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Continuação da interpellação sobre o pagamento da divida aos caixas do tabaco

O sr. Emygdio Navarro tractou largamente do Assumpto. Disse que a questão perdera o interesse desde o momento em que o sr. Marianno de Carvalho deixara a pasta da fazenda. Sustentou que o gouerno não se oppozera á discussão da questão, acceitando-a mesmo no terreno em que ella foi posta. Sustentou igualmente que o sr. presidente do conselho podia publicar a carta do sr. Vicente Monteiro, escripta por iniciativa propria, salvo o conflicto publico que ella provovou. A camara não acceitara a renuncia do logar de deputado, pedida pelo sr. Vicente Monteiro, afim de que elle não ficasse moralmente privado de entrar na camara e tractar da questão. Se não vinha alli era porque não queria. Sustentou a legalidade do pagamento, dizendo que as nossas dividas são uma vergonha nacional. Descreveu a situação lastimosa de qualquer credor do Estado, os quaes a maior parte das vezes, não podem contar com os seus creditos. Fez varias referencias humoristicas á situação politica presidida pelo sr. Dias Ferreira, causando hilaridade na camara. Referiu-se, fazendo tambem insinuações humoristicas, a guerra calumniosa promovida a ministros da actual situação politica, mesmo em circumstancias pessoaes dolorosas. Referiu-se por ultimo á *grève* dos commerciantes de vinhos do Porto, dizendo que todo o trabalho do governo consistia em reprimir as manifestações dos viticultores e dar trabalho aos operarios.

O sr. João Arroyo deu noticia da perseguição feita a alguns commerciantes de vinhos do Porto, por parte de individuos ás ordens da policia. Perguntou se o governo estava disposto a manter as liberdades individuaes.

O sr. presidente respondeu que não tinha conhecimento do facto a que se referia o sr. deputado, mas que o governo faria manter sempre as liberdades individuaes.

—

Sessão de 8 de maio

Presidencia do sr. Coelho e Campos. Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde. Acta approvada.

Teve segunda leitura, sendo admittida á discussão a proposta do sr. Pereira Godinho, apresentada na sessão de hontem, para que as sessões da camara principiem ás 2 horas da tarde e que ás 3 horas se entre impreterivelmente na ordem do dia, a qual durará sempre 3 horas como dispõe o regimento; e para que na ordem do dia se não discuta outro assumpto emquanto não terminar a discussão sobre o pagamento da antiga divida dos tabacos.

O sr. Marianno de Carvalho defendeu a seguinte substituição áquella proposta: «A camara resolve: Que a abertura das suas sessões continua sendo ás 2 horas da tarde, fazendo-se a ultima chamada ás 2 horas e meia; que se destine uma hora para a discussão antes da ordem do dia e tres para a ordem do dia, sendo n'estas os trabalhos divididos conforme as prescripções do regimento». A camara approvou esta proposta, regeitando a do sr. Ruivo Godinho.

O sr. João Arroyo leu um telegramma publicado no *Correio da Manhã* de hoje ácerca do tumulto occorrido entre os operarios que trabalham na estrada do General Torres, em Villa Nova de Gaia, telegramma que noticía que uns 50 cantoneiros antigos abandonaram os seus instrumentos de trabalho, declarando não continuarem sem que lhes fosse pago o salario que lhes deviam, pois que havia tres semanas que nada recebiam, e que os trabalhadores dos armazens de vinhos que alli trabalham, em vista d'isto, tambem abandonaram o trabalho. Fez varias considerações sobre o assumpto, resumindo o seu discurso nas seguintes perguntas, dirigidas ao sr. presidente do conselho:

1.ª São verdadeiras as noticias dadas no telegramma publicado no *Correio da Manhã?*

2.ª O governo está resolvido a tomar medidas afim de que não tornem a dar-se factos d'aquella ordem?

3.ª Ha duvida em que seja enviada á camara, diariamente, a nota da despeza feita com os operarios dos armazens de vinhos e tanoarias que foram empregados no serviço das obras publicas?

4.ª Ha duvida em enviar tambem diariamente á camara a nota da receita da alfandega do Porto, no tocante a exportação de vinhos? Disse que estas duas ultimas perguntas tendiam a adquirir documentos para provar que o governo se mantem nas cadeiras do poder, augmentando a despeza sem receita, tudo por não querer transigir com as reclamações dos commerciantes de vinhos em *gréve*.

O sr. presidente do conselho respondeu ás duas primeiras perguntas do orador, dizendo que os telegrammas que recebera do Porto lhe asseguram que reina alli completa ordem, a qual ainda até hoje não fôra violada. Emquanto ás duas ultimas perguntas disse que não tinha duvida alguma em fazer enviar á camara, diariamente, as notas relativas ás despezas feitas com os operarios dos armazens e das tanoarias e do rendimento da alfandega do Porto com a exportação de vinhos, notas que foram pedidas pelo sr. Arroyo.

O sr. presidente da camara propoz que se exarasse na acta um voto de sentimento pela morte do deputado, antigo emprezario do teatro de S. Carlos, sr. Campos Valdez. Foi approvado.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

Projecto de lei creando os tribunaes avindores

O sr. Santos Crespo requereu que as propostas apresentadas sobre o assumpto fossem enviadas á commissão respectiva, afim de serem estudadas.

O sr. Baptista de Souza defendeu o projecto da commissão, apresentando algumas emendas.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Continuação da interpellação sobre o pagamento da divida aos caixas de tabaco

O sr. Frederico Arouca combateu o procedimento do governo, dizendo que o Estado, no pagamento dos reis 406:000$000, perdera a contribuição de registro, ficando além d'isso obrigado a pagar as outras dividas mansas. Disse que esta questão só morrerá com o partido progressista. Estranhou que o sr. Marianno de Carvalho sahisse do ministerio, tendo livrado o paiz de passar por caloteiro, ao passo que o sr. Luciano de Castro ficára. Sustentou a illegalidade do pagamento. Tractou por ultimo dos acontecimentos do Porto, dizendo que os commerciantes do Porto procedem pelo unico modo que o actual governo costuma attender ás reclamações:—pela resistencia. Disse que o contracto de 15 de março enodoa a bandeira progressista. Ao menos o antigo contracto era franco; este só tem por fim esconder a garantia da marca dos vinhos.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 6

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado portuguez do Rio Grande do Sul, referido ao dia 31 de janeiro de 1888.

Diario de 7

Concessão de differentes mercês honorificas.

Varios despachos administrativos.

Mappa do movimento dos espolios dos portuguezes fallecidos na area do consulado da Bahia, referido ao mez de maio de 1888.

Representação dos lavradores do concelho de Felgueiras, pedindo para que seja diminuida a taxa do imposto sobre o vinho.

Diario de 8

Aviso para as provas escriptas dos concorrentes a officios de justiça.

Decreto estabelecendo a estação postal de Arganil.

Representação do Centro Commercial do Porto sobre o novo contracto do gaz.

REPOSITORIO

OS COMEDORES DE OSTRAS

A ostra, como a truffa, fez as delicias dos gregos e dos romanos que julgavam este mollusco tão são como delicado. As ostras do lago Lucrino, esse famoso viveiro da antiguidade, adquiriram grande reputação. O poeta Marcial, grande amador, cantou com enthusiasmo as *Lucrina Gonchilia* bem como as ostras de Brindise e de Tarento. Sergiús Aurata, notavel comedor e especulador inspirado na especialidade foi o inventor dos viveiros para a engorda do precioso mollusco.

Já no tempo de Plinio, os romanos tinham reconhecido a superioridade das ostras britanicas; pois no inverno enviavam mesmo a troco de grandes gastos carregamentos saboroso do mollusco para a Italia. Envolviam-n'as em gêlo e comprimiam-n'as, para evitar que a concha se abrisse, processo este ainda hoje em uso para o transporte das ostras a grandes distancias do seu viveiro natal.

O illustre comedor Apicius, tambem grande amador de ostras e auctor do Dere culinario, expediu-as de Brindesi para o paiz dos Parthas ao seu amigo Trajano. Quando o patricio Fabius Rutilius começava a comer ostras, não parava. Purenal conta a sua morte: «Expirou com uma casca de ostra em cada mão».

Fallando de epochas menos affastadas, vêmos que Henrique IV foi um apaixonado de ostras e preferiu-as a outro qualquer alimento.

O rei Theodoro, esse pseudo-soberano, a ephemera magestade do chimerico reino da Corsega no ultimo seculo, foi grande comedor de ostras. Desahido de um throno que nunca existira, a sua unica consolação foi as ostras.

Quando se sentava á meza repetia quasi sempre, melancholico: «L'amor, lá gloria e l'ostriche sono le tre passione mie favorite». Com effeito das, suas tres favoritas, só uma lhe foi fiel: a ostra na casca.

O conde de Chamillet tambem foi grande tragador de ostras. Nomeado embaixador para a côrte da Allemanha, recebeu a visita do seu particular amigo o abbade Boitard, que lhe disse: «Eis-vos no caminho da fortuna, das honras e de...»

Sobre o caminho da choucroute, interrompeu o embaixador. Póde-se porventura ser feliz meu bom Boitard, n'um paiz onde não ha ostras? De todos os grandes amadores de ostras, o mais conhecido foi Crébillon, filho. Comia-as sem tempêro algum. Amava a ostra por si só, sem os apetites da pimenta e do limão.

O visconde de Mirabeau, homem de enorme abdomen, pelo que mereceu a alcunha de Mirabeau tonel, comeu em um só dia trinta duzias de ostras!

A celebre escriptora duqueza de Abrantes, nas suas memorias, dissenos que o general do primeiro imperio Gunot, sempre que lhe serviam ostras, não se contentava com menos de cinco ou seis duzias.

Um fanatico do saboroso mollusco foi um poeta academico Arnault, que celebrou em verso as virtudes da ostra. Rivarol e o dr. Maillard fizeram tambem a apologia da ostra.

Diz-se que a ostra é estupida, o que não nos deve admirar, pois não tendo cabeça, certamente que não terá miollos. Quanto a mim, julgo que não é completamente destituida de espirito, se a animar-mos com alguns grãos de pimenta, sumo de limão azedo e uns copitos de vinho branco gazozo.

2

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÈRE

I

O ALFAIATE

— Perdão, senhor. Tinha a cumprir uma commissão de um bello senhor...

— E que me importa o teu senhor? Tenho pressa. Vamos, parte para o teu lugar...

— Um minuto, meu patrão.... prometti a este fidalgo de satisfazer a sua commissão, é mister que a execute.

— Ah! não queres partir!... toma cuidado; se te não pões a caminho no mesmo instante, terás novas do senhor tenente da policia... avizo-te.

— Embora, irei passar uma noite no forte do Bispo, se quizerdes, sois o patrão; mas cumprirei a promessa que fiz áquelle joven fidalgo.

Depois de novas instancias e novas ameaças, vendo sem duvida que nada conseguiria da obstinação do bolieiro, o homem gordo, vestido de preto, que era o intendente da senhora marechala, princeza de Rohan-Soubise, sentou-se praguejando.

— Mas, bradou a colerica Magdalena, puchando Sicard pelo braço, entretão dizeis o que pretendeis de meu marido? E indicou-lhe Landry, que observava esta scena de boca-aberta.

— Eis a historia, disse o bolieiro: passava eu, haverá uma hora, na rua proxima de Santo-Honorato; chovia a cantaros. Vi debaixo do portico do palacio Pompadour... um joven que alli se abrigára, tão gentil... que se tomaria por um anjo. Com estarmos no inverno, tinha uma pobre casaca de meia escura com passamanes pretos!

— Uma casaca de meia com passamanes pretos! E' a nossa casaca! bradou a senhora Ladry; quero dizer é «senhor encantador», é esse maldito marquez; só tem esta casaca que lhe fizemos a credito... não é difficil conhecel-o...

— Pois bem! por minha vida, se alguem merece trazer casaca bordada, é elle sem duvida; porquê, assim como eu me chamo Jeronymo, nunca vi ninguem parecer-se tanto como um bom anjo...

— Está bem! olhemos comvosco o vosso bom anjo... E' dinheiro que vos deu para nos entregar? Paga-nos emfim os 300 francos que nos deve ha mais de um anno?

— Dinheiro!... Quem teria coração de lh'o pedir? eu mesmo o conduzi de graça ao Palacio-Marchand...

— Vêdes minha mulher? disse o alfaiate com ar de triumpho.

— Calae-vos, imbecil... elle caloteou este bolieiro como vos tem caloteado. Tudo prova que é cavalheiro de industria.

— Calotear!... exclamou o digno Sicard, batendo colerico com o pé. Calotear! sabei, boa mulher, que este gentil senhor não caloteia ninguem... Se o conduzi de graça, foi por minha vontade... Vendo-o demorado por causa da chuva, aproximei a minha sege ao palacio, e disse-lhe: «Subi, meu fidalgo». «Obrigado, meu rapaz», respondeu elle com uma voz tão sonora como a de um musico.

— Mas vós ficaes enganado.

— E' muito possivel; dizei-me sómente, meu amigo, que horas são?

— Onze, meu fidalgo.

— Onze... e eu tenho que tratar no Palacio da Justiça ás onze e meia, exclamou pesaroso, observando tristemente a chuva e as enxurradas, que eram outros tantos rios.

— Subi, meu fidalgo, que continúo: e em vinte minutos vos conduzo ao Palacio-Marchand, em quanto que a pé e pela chuva, não chegareis lá antes do meio dia.

— Obrigado, meu rapaz, disse-me elle, meio choroso, meio risonho: eu não tenho dinheiro... assim não percas aqui o teu tempo.

— Nada de dinheiro! bradei eu, abrindo a portinhola, e introduzindo este formoso senhor quasi por força na minha sege, porque elle estava leve como uma cana. Jeronymo Sicard não deixará um fidalgo como vós faltar á hora aprasada por falta de vinte soldos! Tomae o meu numero... e nós nos encontraremos, senhor.» E sem lhe dar tempo de responder, salto sobre o meu assento e em dez minutos o apresentei no Palacio da Justiça.

— Está dito, elle os enfeitiça a todos... até a um bolieiro, disse a senhora Landry; mas paciencia... paciencia...

— Acabaria com isso? gritou o intendente da princeza de Soubise.

— Já, meu patrão. Chegado ao Palacio-Marchand, o meu fidalgo disse-me:

— Bom homem, dá-me o teu numero; tudo o que desejo é poder um dia reconhecer o teu bom procedimento, e pagar-te esta corrida como mereces; porque, sem o teu soccorro, não chegaria a uma audiencia tão importante para o meu processo; mas, já que tu és tão obsequiador, faz-me ainda um serviço; eu sahi para ir tambem a casa do meu alfaiate a dizer-lhe que não deixasse de me trazer a casaca que me prometteu para esta noute. Este alfaiate mora na rua de Santo-Honorato, tem por signal as *tesouras de ouro;* se isto não te desvia muito do caminho, passa áquella loja, e diz-lhe que o senhor marquez de Let... Les... Létorière... é isto... de Létorière, espera esta noute a casaca de que tomou medida ha quinze dias...

— Quer seja o meu caminho quer não, respondi-lhe, lá irei. Ahi acima tomaste-me por horas, meu freguez. coutinuou o bolieiro, voltando-se para o intendente, passo pela rua de Santo-Honorato, o que não vos desarranja muito, e cumpro a minha commissão, junto d'este digno cavalheiro do dedal e da agulha, accrescentou elle, dirigindo-se a Landry. Agora, mestre, não esqueçaes a casaca do fidalgo; e se quereis dizer-me a hora em que estará prompta, eu virei tomar-vos para vos conduzir a sua casa... *gratis*,... por vida minha! sempre *gratis!* porque estou certo que obsequiar alguem que se parece tanto com *um bom anjo*, deve trazer-vos a felicidade... Agora, patrão, por mercê, desculpae-me. E voltou-se para o intendente da senhora Rohan-Soubise: Quando quizerdes, estou prompto.

O intendente, attento a esta scena singular, sentia-se interessado contra sua vontade; não se apressou em voltar para a carruagem, sobre tudo quanto ouviu a senhora Landry gritar com desabrimento, lançando a seu marido olhos ao mesmo tempo espantadiços e irritados.

— E tens ousado, apesar da minha prohibição, prometter uma casaca a este máu pagador? mas de certo não a começastes a fazer?

— Mas, minha rica...

— Não ha *mas*, responde!

— Fiz mais do que começal-a, minha rica, está feita, disse o alfaiate, abaixando tristemente a cabeça.

— Fizeste essa casaca? e de quê? e quando? Responde!... Ha mais de oito dias não te vejo, a ti e ao teu digno aprendiz, trabalhar em outra cousa, mais do que em casacões de ratina, e n'estas casacas de pelussas.

Querendo soccorrer seu patrão, Martinho Kraft, abalançou-se a dizer:

— Fui eu, senhora Landry, que comprei com as minhas economias cinco varas de panno de Segovia, côr de amaranto; e finalmente, para completar o vestido, tres varas de tafetá furta-côr, para a guarnição do colete e da casaca... Trabalhámos, mestre Lancry e eu, durante a noute... a fim de isto não pesar sobre o nosso trabalho diario.

— Visto isso, em quanto eu dormia tranquilla e honestamente, tu te levantavas como um vil criminoso para fazer esta bella obra! bradou a governante.

— Então!... que queres?... Este pobre senhorzinho causava-nos tanta pena, a mim e a Martinho Kraft! Por Santa Genoveva! fazia-nos dó vêl-o no rigor do inverno com a sua desgraçada casaca de meia escura. Não podémos resistir ao prazer de o vestir como um fidalgo que é!... socegae; cedo ou tarde elle nos pagará... Perei as mãos no fogo se não for tão honrado como é encantador!» Jeronymo Sicard, homem alto e gordo, de perto de trinta annos, tinha escutado a narração do alfaiate com uma satisfação progressiva. Quando mestre Landry concluiu, estendeu-lhe elle a sua larga mão, e disse-lhe:

— Tocae... digno alfaiate; mandae no mesmo instante vossa mulher buscar uma garrafa do vosso melhor vinho, que nós a beberemos á saude um do outro, por minha vida! E vós tambem, galhardo aprendiz, bebereis parte; porque honraes as tesouras e o estabelecimento melhor que outro qualquer da vossa respeitavel corporação.

— Se não beberdes mais que o vinho que eu vos der, não correreis risco de perder o pouco juizo que tendes, disse asperamente a senhora Landry; bem mereceis, com effeito, beber com o tolo de meu marido, pois que vos deixaes infeitiçar como elle pelo primeiro maroto que se vos depara! Mas, pois que executaes tão exacto as commissões d'esse trapaceiro marquez, podeis tambem ir dizer-lhe, que a casaca não sahirá d'aqui sem que nos tenha pago os 300 francos, que já nos deve... Emfim, preveni-o, para acabar com isto, que irei eu mesma levar-lhe a sua conta... Se o tal bello marquez não estiver em casa, esperarei por elle...

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

10 DE MAIO DE 1889.

O que se está passando na camara electiva é verdadeiramente assombroso. A opposição, vendo que nada consegue, no que respeita a abalar o gabinete, volta ao expediente dos tumultos. O que se passou na sessão de hontem compunge, porque denuncia mais que tudo a demencia d'esta gente. Vejam:

Conforme a resolução hontem adoptada, abriu-se a sessão ás duas horas e meia. O sr. Ferreira de Almeida pediu ao governo que apresentasse sem demora as propostas, já annunciadas, reformando a escola naval e os quadros da armada.

O sr. Franco Castello Branco voltou á questão de Lourenço Marques, a pretexto de umas phrases proferidas na camara pelo sr. Emygdio Navarro. Assevera que, tendo lido os documentos relativos ao assumpto, deduziu d'elles que tanto o sr. Henrique de Macedo como o sr. Barros Gomes sabiam que a companhia concessionaria gosava da liberdade de tarifas; não se comprehende, pois, que não rescindissem o contracto, se julgavam essa liberdade prejudicial aos interesses do Estado. Accrescenta que o governo progressista, longe de decretar a rescisão, como podia e devia, chegou a aconselhar os concessionarios a pedirem a prorogação do contracto por tres mezes, quando elles a haviam pedido apenas por quinze dias.

Responde-lhe o sr. Marianno de Carvalho, estranhando que, tendo os regeneradores feito o contracto, pretendam lançar sobre os progressistas a responsabilidade d'elle. Procura demonstrar que o governo ignorou por muito tempo que a companhia tivesse liberdade plena de fixar as tarifas.

Entra na discussão o sr. Pinheiro Chagas. Depois de declarar que assumia as responsabilidades plenas do contracto, empenha-se em provar que o governo teve sempre inteiro conhecimento de todas as clausulas d'esse contracto e da sua verdadeira interpretação; provava-o, entre outros documentos, o officio que o sr. Barros Gomes dirigiu em 1887 á direcção da companhia do Transwaal. Lê esse officio.

A leitura, porém, não convence o sr. Marianno de Carvalho de que o sr. Barros Gomes conhecesse os documentos que asseguravam á companhia a liberdade de tarifas; o sr. Franco Castello Branco procura convencel-o; falla tambem o sr. Navarro; estabelecem-se dialogos, crusam-se apartes, e a camara começa a agitar-se. Observando, porém, o novo horario estabelecido, o sr. presidente annuncia que se vae passar á *ordem do dia*.

Poz-se á votação o projecto dos tribunaes avindores, e é approvado. Em seguida entra em discussão o projecto de lei n.º 17, auctorisando o governo a contractar um emprestimo de 2:700 contos, destinados á construcção de quarteis e outros edificios militares. N'este momento havia, porém, alguma confusão na sala. Não tendo ninguem pedido a palavra, o sr. presidente annuncia que se vae votar. N'este ponto, o sr. Arroyo pede a palavra para uma questão prévia, e, tendo-a obtido, começa a vociferar contra o projecto, contra a presidencia, contra o governo, proferindo as maiores insolencias.

O desproposito calculado do sr. Arroyo levanta protestos da maioria. A presidencia pede ordem, mas não é attendida. Suspende-se a sessão por meia hora.

Meia hora depois reabre a sessão. O sr. presidente convida o sr. Arroyo a retirar as phrases injuriosas que lhe ouvira pronunciar. O sr. Arroyo responde que apenas chamára *escandalos desaforados* aos actos do governo, e que muitas vezes usára de expressões semelhantes sem ser chamado á ordem; portanto, não retirava nada do que tinha dito. Por fim, depois de novas instancias do sr. presidente, declara que retirava a palavra *desaforados*, mas não a qualificação de *escandalos*, que déra a certos factos de responsabilidade do governo. Findo este incidente, poz-se novamente á discussão o projecto do emprestimo para as obras militares, depois de lido outra vez na meza. O sr. Franco Castello Branco propôz que a discussão fosse adiada, mas o sr. Marianno de Carvalho requereu que se passasse á segunda parte da *ordem do dia*, e assim se resolveu.

Vejam por isto se é possivel, assim, a realisação de trabalhos uteis! Depois de terem gastado trinta e tantos dias com a questão dos tabacos, procedem d'este modo, quando se apresentam projectos importantes para se discutir! Convença-se o governo, convença-se o paiz de que estes homens estão muito abaixo da sua missão, e de que é indispensavel despedil-os sem perda de tempo. E' uma necessidade impreterivel.

— A'cerca da questão dos vinhos escreveu o *Correio da Noite* de hontem:

«Consta-nos que no conselho de ministros, que hontem reuniu, foi approvado o decreto, tornando extensivo aos commerciantes, em nome individual, o estabelecimento de depositos geraes, nos mesmos termos que são permittidos no decreto de 29 de dezembro de 1888 e regulamento de 11 de janeiro de 1889. Tambem somos informados que foi approvada uma circular aos nossos consules, expondo-lhes que o governo fez a concessão de um subsidio de 15 contos de reis á Real Companhia Vinicola do Norte, para o estabelecimento de depositos de vinhos na Allemanha, e dou auctorisação para estabelecer depositos geraes no reino, mas não deu áquella companhia privilegios ou exclusivos, nem quiz prejudicar ou desacreditar por qualquer maneira o actual commercio de vinhos. N'essa circular se declara que os certificados de sahida dos depositos geraes, não garantem a genuidade ou procedencia dos vinhos armazenados. Por esta maneira mostra o governo que só foi sua ideia favorecer o commercio de vinhos, procurando-lhe novos mercados, e facilitando-lhe consumo, e não teve todavia o pensamento de levantar suspeições contra os commerciantes do Porto, ou intervir com favores excepcionaes e injustificaveis, na concorrencia commercial em proveito da nova companhia. Em face d'esse cordato e prudente procedimento do governo, não é facil de explicar a obsecação e teimosia de uma grande parte do commercio de vinhos do Porto que em vez de discutir e procurar convencer o governo dos seus erros, fecha os armazens e despede os seus operarios, victimas innocentes dos seus desatinos, para pensar maduramente no que mais convém fazer para defender os seus interesses! Quando lhes assistisse alguma razão, de todo a tinham perdido com tão extraordinarios processos de resistencia e defeza!»

A isto não se responde facilmente.

— O primitivo concessionario do caminho de ferro de Lourenço Marques, coronel Mac-Murdo, tão fallado ultimamente e que ameaçava crear tão graves difficuldades ao governo portuguez, falleceu ante-hontem repentinamente em Inglaterra. Era um verdadeiro *yankee*, na acepção mais aventurosa e mais commercial que a palavra pode ter. Tinha uma actividade incansavel; solto de escrupulos, ganhava e perdia fortunas como se joga a feijões. Na sua linguagem não havia o vocabulo *impossivel*; era capaz de enredar o mundo inteiro com os seus expedientes. A sua morte deve facilitar a solução das questões de Lourenço Marques, em que elle continuava envolvido; mas nem por isso deixamos de o lamentar. Mac-Murdo estava ainda na força da vida. Contam-se do coronel Mac-Murdo muitas excentricidades e muitos arrojos. Por exemplo:—sendo presidente da republica norte-americana o general Grant e tendo *aquecido um pouco* a questão de Cuba, o coronel Mac-Murdo offereceu-se ao presidente para fazer *á sua custa* um desembarque de 150$000 homens em Hespanha, a fim de dar tempo aos Estados-Unidos para occuparem tranquillamente a ilha de Cuba! Em troca d'este serviço Mac-Murdo exigia apenas o privilegio da manipulação e exportação do tabaco d'aquella possessão para si ou para a companhia que formasse!

— Foi ante-hontem recebido na sala das sessões do ministerio do reino, pelo conselho geral de instrucção publica, o sr. Branco Rodrigues, que apresentou um do seus discipulos, que se acha habilitado a ler e a escrever. O sr. Branco Rodrigues expoz o seu methodo e o discipulo leu e escreveu algumas palavras e phrases perante o conselho. Estavam presentes os srs. dr. Jayme Moniz, presidente; conselheiro Amorim, director geral de instrucção publica; dr. Magalhães Coutinho, dr. Vanceslau de Lima, dr. Silveira da Mota e dr. Bernardino Machado. O sr. dr. Bernardino Machado escreveu na pauta estylographica o seu nome, que foi lido pelo discipulo cego. Todos os membros do conselho observaram com muito interesse o processo de ensino, admiraram a simplicidade do systema, reconheceram a vantagem que tem sobre todos os outros conhecidos, felicitaram o sr. Branco Rodrigues pelos resultados obtidos com o seu humanitario emprehendimento. E' verdadeiramente admiravel.

— Rappareceu o antigo jornal a *Nação*, que publica na sua primeira pagina a seguinte carta:

«Czegléd, 21 de abril de 1889.—*Meu caro D. Miguel Vaz de Almada.*—Sei que, honrando a memoria de seus nobres avós, que, tão leal e heroicamente serviram a nossa patria, tem concorrido com a maior efficacia para a reforma da imprensa, que, ha mais de quarenta annos, defende entre nós os principios do direito. Muito o applaudo por isso; e espero que a tolha, pela qual tanto se interessa, continuará a exercer com a mesma franqueza a sua missão, principalmente mostrando que Portugal não recuperará no exterior a sua antiga grandeza, nem consolidará no interior a paz e a liberdade, senão pela approximação de todos os homens de boa vontade, e que a sua união só póde realisar-se de um modo fecundo sobre a base immutavel do direito. Do coração lhe agradeço o que tem feito, e rogo a Deus lh'o recompense, e o haja em sua santa guarda.—*Dom Miguel de Bragança.*»

Respeitam-se estas demonstrações de puro e inoffensivo affecto, e ainda de veneraveis crenças.

— Chegou hontem a Lisboa o sr. Carlos Relvas e sua esposa. No dia 20 suas ex.as partem para Paris.

— Vae ser nomeado 2.º commandante da 1.ª divisão militar o sr. general de brigada sr. José da Roza.

— Parece que vae organisar-se definitivamente a companhia Vinicola do Sul, por estarem em fim resolvidas as difficuldades que se oppunham á sua constituição.

— O *Diario* publicou ante-hontem um aviso prevenindo os officiaes de justiça, que foram despachados para as comarcas das ilhas e ainda se não apresentaram nos respectivos officios, a fazerem-n'o durante o praso de 30 dias, contados do aviso, sob pena de lhes serem annullados os despachos.

— Por espaço de 30 dias a findar em 5 de junho proximo está aberto concurso para o provimento de logares de segundos officiaes dos quadros de telegraphos das administrações dos correios e telegraphos de Lisboa e Porto, ao qual são admittidos os primeiros aspirantes dos mesmos quadros, os do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, os primeiros semaphoricos e os fieis das direcções telegrapho-postaes.

— A camara municipal de Lisboa approvou ante-hontem, em sessão plenaria, que fosse feita a concessão para a construcção de um tunnel, que partindo do Rocio vá desembocar no largo do Corpo Santo.

— Falleceu aqui ante-hontem o sr. Jayme Larcher, par do reino, coronel do corpo de estado-maior, fiscal do governo junto da companhia das aguas, em commissão, ha annos, no ministerio das obras publicas.

— Prestou hontem juramento nas mãos do sr. ministro da marinha o sr. general de divisão, conselheiro Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, governador geral do Estado da India, para onde seguiu ante-hontem.

— Na linha ferrea da Beira, proximo da Guarda, abalroou hontem de tarde um comboio com um wagon carregado de travessas, resultando grande avaria na machina e ficar o wagon despedaçado. Os passageiros nada soffreram, apesar da violencia do choque.

— Avisaram-se pelo ministerio da guerra os facultativos, candidatos aos logares de cirurgiões ajudantes do exercito, os srs. Affonso Taveira Cardoso, residente em Vouzella; José Joaquim Pinto, em Vimioso; José Miranda Guedes, em Paredes de Coura; José Moreira d'Almeida Campos, em Castro Daire, e José Tavares da Silva Rebello, em Eixo, de que ficam excluidos de concurso, se até ao dia 20 do corrente, não apresentarem as cartas originaes da formatura.

— O sr. conde de Burnay celebrará com uma opulenta festa a primeira communhão de sua filha mais nova. N'esse dia será inaugurada tambem a capella do seu palacio da Junqueira.

— Uma mulher por nome Modesta, casada com Antonio Lourenço de Gouveia, da freguezia do Arco de S. Jorge, no Funchal, deu á luz quatro creanças do sexo feminino, todas vivas e perfeitas, nascendo uma na quarta-feira de Trévas, outra na sexta-feira da Paixão e as outras duas no sabbado de Alleluia. Morreram todas umas apoz outras. A mãe acha-se bem disposta.

— A sorte grande da ultima loteria da Mizericordia sahiu em cautellas de 25 e 40 reis, tendo no respectivo numero grande parte os trabalhadores da Avenida, que tiveram por isso um dia grande.

— Sua magestade el-rei, honrando a memoria do seu antigo mestre e amigo conselheiro Viale, acaba de conceder á viuva e filhos d'este finado professor, o poderem continuar a residir na mesma morada que tem habitado até hoje, e que pertence á casa real.

— Foi nomeado director das obras publicas do districto de Portalegre, o sr. capitão de engenheria Pedro Arnaut de Menezes.

— Foi nomeado aspirante da alfandega de Lourenço Marques o sr. Fernando de Pina R. Abreu Freire.

Y.

—

A' ultima hora.—Não foi só na sessão de hontem que o sr. Arroyo deu signal de si. Na sessão de hoje e a proposito das cousas do Porto, o insigne desordeiro pretendeu fazer arruaça. Queria que lhe concedessem a palavra, a camara recusa-lh'a; o sr. presidente comprehende mal a resolução da assembleia e concede-lh'a; houve quem pedisse a repetição da votação e verificado este ponto o sr. Arroyo não podia fallar. N'estas alturas rebentam apostrophes do lado da opposição, mas afinal tudo serenou e o conflicto não teve seguimento. Este sr. Arroyo está destinado para grandes cousas!

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

HOTEL SERRA
LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes salas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

ANTONIO AMBROSIO

6, ADRO DE CIMA, A. S. BARTHOLOMEU
COIMBRA

Tem para alugar:

Bandeiras para paus e cordas de differentes tamanhos. Ditas com armas reaes, galhardetes, tambem de differentes tamanhos. Grande variedade de balões venezianos, copos de côr, lanternas, o que tudo alluga por preços commodos.

MULLA

VENDE-SE n'esta cidade uma excellente mulla de tiro e sella, mestra e de corpo. Quem a pretender póde fallar no escriptorio d'esta redacção que aqui se lhe dirá onde póde ser vista e com quem se póde tratar do seu ajuste.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas e uteis ás Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

Preço 500 Reis.

Exigir em o rotulo a firma Ad. DETHAN, Pharm.en PARIS.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

PILULAS DE BLANCARD
DE
IODURETO de FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK 1853 — PARIS 1855

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris. Adoptadas pelo Formulario official francez. Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo.

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*); a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou insufficiente*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

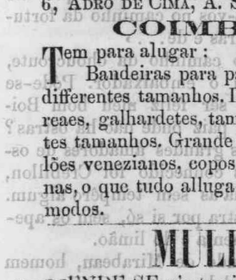
N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento inficl, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reservativa, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

Blancard

Pharmac.en Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

MAIS UM TRIUMPHO



ALCANÇADO PELAS POPULARES
MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO
E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

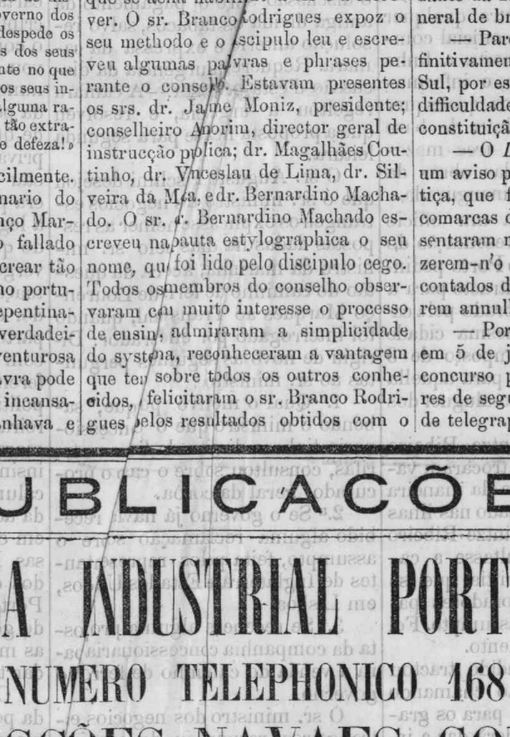
EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau*.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, lhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vitro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES Tratados pela Academia.

COMPLEMENTO do tratamento pela

INJECÇÃO RAQUIN

MUITO UTIL AMBEM COMO PRESERVATIVO

Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

GRAMMATICA INGLEZA

POR

JACOB BENSABAT

Para uso dos lyceus

No *Diario do Governo*, de 12 do corrente, vem uma rectificação á lista dos compendios approvados para os lyceus, pela qual se corrige o equivoco que se deu na publicação da referida lista em que fôra publicado o titulo de *Methodo grammatical*, por Bensabat, em vez do verdadeiro titulo do livro, que é *Grammatica ingleza, theorica e pratica*, por Jacob Bensabat.

Corrigido d'esta forma officialmente no *Diario* o equivoco, vê-se que a *Grammatica ingleza*, por Bensabat, um dos melhores trabalhos d'este auctor, faz parte dos livros approvados para o ensino do inglez nos lyceus.—Porto, 15 de novembro de 1888.

A FORMOSA CONSPIRADORA

ROMANCE MODERNO

POR

PIERRE ZACCONE

Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimensões, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

SILVESTRES

VERSOS DE VIDAL OUDINOT

Está aberta a assignatura n'esta Redacção.

DIRECÇÃO
DAS
OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO
4.ª SECÇÃO

Estrada real n.º 45 de Aveiro ao Carregal

Ponte de S. Geraldo, sobre o rio Alfusqueiro em Bolfiar

ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 15 do proximo mez de maio pelas 2 horas da tarde, na Administração do Concelho de Agueda, e perante o respectivo Administrador, serão recebidas propostas em carta fechada para os seguintes fornecimentos de materiaes, para a construcção da sobredita ponte:

Cantaria em desbaste—(granito das Talhadas) 150,000 m. c. — Base de licitação	8$000	por	m. c.
Pedra para alvenaria—(grés do Raivo) 500,000 m. c.—Base de licitação	1$400	»	»
Pedra para alvenaria—(schisto da localidade) 1:000,000 m. c. Base de licitação	570	»	»
Cal viva 50,000 m. c.—Base de licitação	4$200	»	»
Saibro—(areia do rio) 500,000 m. c.—Base de licitação	240	»	»

Para ser admittido a licitar, cada concorrente, deverá apresentar documento comprovativo do deposito provisorio effectuado na pagadoria d'esta Direcção de 2,5 p. c. sobre a base de licitação.

A carta fechada que cada concorrente apresentar, deverá conter:

1.º—Declaração obrigando-se a fazer o deposito definitivo que é de 5 p. c. sobre o valor da adjudicação.

2.º—Proposta do preço fechada em subscripto separado, formulada segundo o modelo exarado nas condições da arrematação.

As condições especiaes d'esta arrematação, estarão patentes n'aquelle acto, e poderão desde já ser examinadas na secretaria da Direcção em Aveiro todos os dias não santificados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro, 23 de abril de 1889.

O chefe interino da 4.ª secção,

Manuel Tavares d'Almeida Maia.

ARREMATAÇÃO

NA comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão Nogueira Junior e em virtude da execução hypothecaria que Thomaz José Garcia, da cidade de Lisboa, move contra Manuel da Silva Vida e mulher, do Bóco, voltam á praça no dia 19 do corrente mez de maio, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, as propriedades seguintes:

Uma leira de pinhal e pouzio no Valle do Bóco, que parte do norte com a Matriz d'Agua, do sul com a Gandara, do nascente com João José Ferreira e poente com herdeiros de Miguel Freire Fragoso, no valor de 30$000 reis; esta leira de pinhal sómente comprehende a porção do lado do nascente correspondente á terça parte da área aqui delimitada.

Uma leira de pinhal e matto no sitio da Estrada, parte do norte com herdeiros do Nicho, sul com herdeiros de José Freire Sineiro, do nascente com a estrada publica e poente com José Martins Facão, no valor de reis 12:500; este pinhal e matto sómente comprehende a porção do lado do norte correspondente á terça parte da área aqui delimitada.

Uma terra e pouzio com inteste de pinhal no sitio do Bóco, que toda ella parte do norte com caminho publico, sul com servidão publica, nascente com herdeiros de Domingos Ferreira, e poente com José Moreira Moysés, no valor de 40$000 reis. Esta terra e pouzio não comprehende uma quinta parte intercallada (segunda do lado do poente) da área aqui delimitada.

Os arrematantes ficam com direito a rectificar as delimitações conforme os titulos dos embargantes e dos que pertencem ao executado em poder do exequente.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao producto da arrematação.

O Escrivão substituto,
Fernando Ribeiro Nogueira Junior.
Verifiquei—*A. Cortezão.*

JACK, O ESTRIPADOR

ROMANCE DE ACTUALIDADE

Illustrado com gravuras.—Recente producção de James Middleton, ácerca dos crimes de Londres.—10 reis cada folha, 10 reis cada gravura. Lisbo e Porto, 60 rei por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Assigna-se no escriptorio da administração, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

EDUARDO COELHO JUNIOR
Retalhinhos—Contos Originaes..... 500

FERNANDES COSTA
O livro das soledades—Echos da Andaluzia..... 600

ALBERTO PIMENTEL
Atravoz do passado..... 500

EÇA DE QUEIROZ
Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes..... 2$000

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO